O MALHO
15 — ABRIL — 1937
ANNO XXXVI N. 202
Preço 1$000
LEOPOLDO

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

O «JAMAIS»

Conto de Braulia Olivaros — Illustração de Cortez

PREMEDITAÇÃO

Versos de Luis Peixoto—Illustração de Théo

INCRIVEL

Chronica e illustração de Hernani Irajá

QUE TAL ESTA METEMPSYCHOSE?

Chronica de Ivan Ribeiro — Illustração de Luiz Gonzaga

CONVERSA DE BRINQUEDO

Chronica e illustração de Darcy Evangelista

SONETOS

De Venturelli Sobrinho, Leopoldo Braga, Manoel Moreyra Petrarcha Maranhão e Paulo Mac Dowel — Decoração de Sedruol

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO — Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS" - Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista. — Caixa d'O MALHO

A NOVA CAPITAL DO ESTADO DE GOYAZ

Flagrante do acto de assignatura, pelo Dr Pedro Ludovico Teixeira, governador do Estado de Goyaz, do Decreto de transferencia da capital daquelle Estado para a nova cidade de Goyania, construida especialmente para este fim. Ao lado o novo edificio do Palacio do Governo, visto pela parte posterior.

Senhorinhas da melhor sociedade de Theophilo Ottoni, Minas Geraes, phantasiadas de "Jornaleiro", fazendo graciosa e espontanea propaganda do brilhante orgão de imprensa local "O Norte de Minas", dirigido pelo nosso confrade Paulo do Rosario.

Asylo Dom Bosco, de recente fundação em Palmeiras, Estado de S. Paulo, que offerece todos os requisitos de conforto e já recebeu, nos primeiros dias de funccionamento, quasi uma dezena de invalidos.

NEM TODOS SABEM QUE...

EM materia de pequenas invenções, appareceram, em 1935, nas principaes capitaes da Europa, centenas de apparelhos, utensilios e objectos de uso domestico. Para não citar todos, contentem-se os leitores da nossa revista com ficar conhecendo os mais importantes: a cassarola-dupla, com dois cabos e dois bicos; o "enfia-prégos", de formato analogo a uma sovela; o "péga - vasilhas", recommendavel nos casos em que o calor impede a mão de segural-as; a "navalha electrica", que se liga a uma tomada de corrente; o sacco de rodas, que é munido, na base, de um joço de rodas, permittindo arrastal-o facilmente, por mais pesado; o "humidificador de ar", destinado a fornecer ao ambiente dos appartamentos, aquecidos por meio de radiadores, a quantidade de humidade necessaria a uma boa hygiene, e a "bobina de cordas", para as lavadeiras, a qual enrola e desenrola as cordas nas quaes extendem a roupa lavada.

•

NO dia 1.º de abril de 1896 surgia em Natal "O Futuro", jornalzinho litterario e encyclopedico, sob a direcção de Souza Netto e Galdino Filho. Editava - se nas officinas typographicas do "Nortista" e tinha a redacção á rua Coronel Bonifacio n.º 24. Sahia uma vez por semana. Apezar do nome, teve uma vida ephemera, como "A Actualidade", aqui.

OS sellos foram inventados por um francez, em 1633, data em que appareceram em Paris cartazes dando a conhecer aos habitantes daquella capital que "as pessoas, desejosas de escrever de um logar para outro, poderão ficar garantidas de que as cartas serão remettidas desde que venham acompanhadas de um *aviso de porte pago*, nellas collocado *visivelmente*. Esses avisos são vendidos no Palais, nas portarias dos conventos, dos collegios e das communidades e á entrada das prisões", ao preço de um soldo.

A Bibliotheca Nacional de Paris possue um exemplar dos primeiros sellos, que se vê numa carta enviada á celebre litterata Mlle. de Scudéry pelo academico Pélisson.

•

OS Bersaglieri festejaram o seu centenario, aos 21 de junho. De todas as regiões da Italia partiram para Roma milhares desses bravos, para participar das festas. Na Praça do Quirinal, os Bersaglieri, que foram constituidos pelo general La Marmora, fizeram uma sympathica manifestação ao Rei e Imperador Victor Manuel III e depositaram flores sobre o mausoléu do Soldado Desconhecido. Na Praça de Veneza, acclamaram o Duce, que serviu, durante a Guerra, num corpo de Bersaglieri, como caporal. Mussolini pronunciou, no momento, uma allocução vibrante, lembrando que "o 1.º centenario dos Bersaglieri foi festejado entre victorias", e desejando que o segundo "seja rico ainda em tropheus".

RESPEITO AOS CONTRACTOS

Entre os artistas do radio carioca sempre foi costume não ligar a menor importancia aos contractos assignado com as estações, fabricas de discos, etc.

Appôr o nome num papel (quando o sabem fazer, é claro...) nunca se affigurou cousa de inspirar receio aos astros do nosso "broadcasting".

Fosse o que fosse, estava tudo muito bom, mesmo porque quando não estivessem satisfeitos era só dar o fora e cantar noutra freguezia...

Agora, porém, a Censura Policial resolveu intervir, de accordo com a lei, obrigando os signatarios de taes compromissos a respeital-os á força.

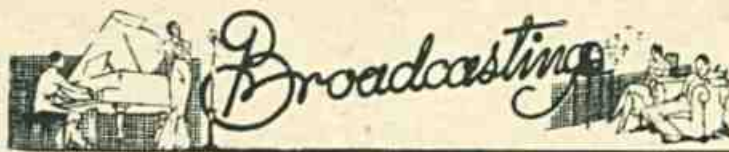
Assim é que a dupla Ranchinho e Alvarenga, depois de firmarem num pacto de esclusividade com a "Mayrinck Veiga", quizeram actuar na "Tupy" e foram impedidos pela Censura.

Esta deve, ainda, não só impedir, como tambem multar e suspender os artistas faltosos, vedando-lhes o accesso aos microphones, aos theatros e a todo e qualquer exercicio de profissão artistica.

Só assim elles começarão a saber o que representa um documento assignado de livre e espontanea vontade, onde se contrahe direitos, mas tambem deveres e obrigações.

A Censura Policial está, pois, de parabens.

E' de lamentar, apenas, que a providencia ora tomada já não o tenha sido feito ha mais tempo...

O. S.

A NOVA P. R. A. — 9

No momento em que redigiamos estas linhas era esperada, de uma hora para outra, a inauguração do novo estagio de 22 kilowatts da "Radio Mayrinck Veiga".

E' possivel que, nesta altura,

desembaraçado pelo Tribunal de Contas o registro do seu contracto, já esteja no ar a nova P. R. A. — 9, como diz o Cesar Ladeira.

Com effeito, dados os novos artistas que integram o seu "cast", a mudança para o canal exclusivo dos 1220 kilocyclos, a construcção de um novo studio e outras innovações representa uma reforma que justifica a denominação.

A Cesar Ladeira e a Edmar Machado, o primeiro director artistico e o segundo director gerente, caberão as glorias do successo da "Mayrinck" nessa nova phase.

Do "cast" com que a P. R. A. — 9 vae apresentar-se, doravante, fazem parte os seguintes artistas:

Elenco feminino: — Marietta Campello Barroso, soprano ligeiro; Julita Peréz da Fonseca, contralto; Dóra Barbieri Gomes, soprano lyrico; Sylvia Pereira de Amorim, mezzo soprano; Maria Amorim, soprano; Licia Maris, canção franceza; Guyta Jamblousky, canções internacionaes; Canções Brasileiras e Folk-lore: Sylvinha Mello e Gesy Barbosa.

Musica populares: Aracy de Almeida, Aracy Cortes, Many e Marilia Baptista.

Humorismo. Cordelia Ferreira; Fox e Rumbas: Carmen Leslie.

Elenco masculino: — Cantores, Sylvio Caldas, Luiz Barbosa, Jorge Fernades, Moacyr Bueno Rocha, Ranchinho e Alvarenga, Mauro de Oliveira, Victor Barcellar, Albertinho Fortuna, Jack Fay e Patricio Teixeira.

Arranjadores: Pixinguinha, Muraro; Orchestras: Orchestra de Concertos, sob a direcção do Maestro Vivas; Napoleão e sua orchestra de Danças; Muraro y su muchachada — Typica Argentina; Conjuncto Regional de Pixinguinha e Luperce Miranda; Hawaiana, de Gastão Bueno Lobo; Trio de Saxophones: Dedé, Zézinho e Sandoval.

DESFILE DE ASTROS

RADAMÉS...

Radamés... "não sei de que"...
— Será nome ou "phantasia"?...
E' um nome que a gente lê
Mas que não se pronuncia...

Quem dissér seu nome inteiro,
Considero um... polyglotta!...
Si este nome é brasileiro,
Levo em conta de anecdota!...

Os programmas que apresenta
Nem todo o mundo aguenta...
— São programmas p'ra... macrobio...

E voltando á vacca fria:
— Este nome que enfastia
Será nome de... microbio?...

OLAVO

A EMBAIXATRIZ DE MINAS

Many. Um nome curto, mas sonóro como um passarinho cantando. Veiu de Minas, a terra que dá ouro e que, d'agora em deante, passa a dar, tambem, cantoras de radio. E que especie de cantora ? — uma sambista que faz bréques como Luiz Barbosa e tem, na voz e no todo, a nervosidade dynamica que caracterisa Carmen Miranda. Many é a embaixatriz das Alterosas, cujas affinidades com os morros cariocas é uma prova de que as alturas se comprehendem e se approximam, por fim... Em B. Horizonte ella foi, primeiro, reporter de um dos "Diarios Associados". Depois descobriu que tinha bóssa para o radio e abafou, na "Radio Inconfidencia", sendo logo em seguida contractada pela "Mayrinck Veiga", que pretende apresental-a como uma das attracções da sua nova phase. Que dirá o Rio de Many ? Que é differente ? Que imita ?

E' o que saberemos dias depois da sua estréa, quando as impressões forem tomando uma fórma definitiva e as palestras de café pronunciarem um "veridictum" mais apurado. Many pretende, pelo menos, para fugir aos parallelos inevitaveis, começar interpretando um repertorio desconhecido da Cidade Maravilhosa. Sambas e marchas de compositores mineiros — eis o seu cartão de visita. Mesmo assim, entre a cantora e seu novo publico reina o acanhamento e a ceremonia dos primeiros contactos. Estamos certos, porém, que o Rio e Many hão de se entender muito bem, no fim de tudo, tal como se fossem amigos de infancia...

DE ONDA EM ONDA

— Ouvimos, ha tempos, o cantor Moacyr Montenegro interpretar um samba interessante. Pois bem. Ha dias, Sylvio Caldas lançou esse mesmo samba em "1.ª audição" e completamente adulterado.

Qu diabo disto será aquillo?

—

— A "Nacional" tem estado com poucos artistas. Por que não botam o Celso Guimarães, seu director, para cantar ? Só com a "garota-revelação", agora já baptisada, a "Nacional" não dá conta do recado...

—

— A "Educadora", agora, tambem tem um humorista fixo, que se chama Chiquinho Salles. Engraçado ? A's vezes, como diria o portuguez da anecdota do relogio de ouro...

—

— O "speaker" da "Radio Jornal do Brasil" commetteu um attentado ás normas da casa, annunciando que um sólo de piano fôra executado por Mario Azevedo. Teria sido despedido ?

Ranheta

CASOU LINDA BAPTISTA

Na igreja da Gloria, entre canticos suaves, casou-se, ha dias, com o sr. Paulo Bandeira de Mello, a sta. Linda Baptista, cantora da "Radio Nacional".

O acto attrahiu uma assistencia mais que numerosa, avida de apresentar parabens aos jovens nubentes.

RADIOLETES

O Rei Jorge VI, da Inglaterra, vae ouvir Carmen Miranda cantar samba nas festas da coroação. Foi o palpite do chronista Gomes Filho ao noticiar que ella e o Bando da Lua foram contractados para ir a Londres, brevemente.

—

Na "Tupy" estreou, ha dias, uma cantora do sul. Chama-se Horacina Correia, nome que, positivamente, não ha de ajudal-a a subir os degráos da popularidade...

ANTONIO ONAIS (Bahia) — Acho que V. ouviu falar muito poucas vezes a respeito de poesia, nem sabe mesmo que diabo é isso. Seu soneto não passa de uma serie de pensamentos descosidos, formando 14 linhas que eu não poderia chamar de versos honestamente, porque nem mesmo a apparencia é perfeita.

ALUIZIO MEDEIROS (Fortaleza) — Não se zangue se eu lhe disser que os seus rythmos são muito menos modernos do que V. suppõe. Mas isso carece de importancia. O valor intrinseco de um poema não é uma questão de modernismo de rythmos. Em "Fortaleza", as linhas descriptivas apparecem pouco nitidas. A cidade que V. apresenta, tanto póde ser a capital do Ceará, como qualquer outra cidade adolescente do litoral. A ternura de "Poema da Ausencia" chegou para salval-o da cesta.

DJALMA F. DOS SANTOS (Recife) — Sua lyrica tem cabellos brancos e ainda usa rapé. As imagens caducam nos versos. Os logares communs se atropelam mutuamente. Não acha V. que deveria "queimar" tudo isso e fazer uma renovação geral de *stock*?

CLARINDO DE OLIVEIRA (São Paulo) — Um soneto, cujos quartetos rimam todos com participios presentes (*vão descendo, vêm surgindo, vão se abrindo, se estão vendo*) revela tal indigencia de imaginação e de rimas, que mette dó. No outro soneto. V. vinha rimando em *ada* e *ente*, quando de subito, no segundo quarteto, V. poz o *ente* de lado e desenfreou a terminar versos em *ada*, uns atraz dos outros, desabaladamente — se me permitte a expressão. Talvez um calmante lhe fizesse um grande bem.

D'ALMEIDA VITOR (São Paulo) — A descripção é realmente muito longa. Não podemos gastar com uma chronica, incluida illustração, mais de uma pagina. Demais, sua narrativa é um tanto pesada, sentindo-se claramente o seu esforço para commover o leitor, o que, aliás, não consegue.

C. DE OLIVEIRA (Rio) — Seu pequeno conto logrou passar as malhas. Paciencia, agora, para esperar uma brecha.

PAULO STROGOF (Rio) — O defeito do seu trabalho é insanavel. Elle se limita a repetir as velhas phrases batidas, estragadas pelo uso, a respeito das delicias de recordar o passado. Ora, para dizer o que outros literatos de bitola estreita já disseram sobre qualquer assumpto, parece-me que não vale a pena perder tempo e estragar papel.

CARLOS LEITE MAIA (Recife) — Nossas paginas estão abertas aos literatos de todo o paiz. Não podemos, entretanto, dedicar uma pagina permanente aos poetas e escriptores deste ou daquelle Estado, pois destoaria do feitio da revista. Temos muitos collaboradores em Pernambuco, embora a maior parte não seja do Recife. Obrigado pelas publicações enviadas que eu ainda não recebi, aliás.

MANOEL CLAUDIO (Rio) — Mais infeliz do que uma das personagens do seu conto. Você não carece somente de estylo: precisa tambem apurar o portuguez e narrar com maior clareza.

ADALBERTO PEREIRA DA SILVA (São Paulo) — Descobri, hoje, o enveloppe com "Mania não desfeita". Caprichando um pouco mais na carta e fazendo-lhe uma introducção melhor, é possivel que passe pelas malhas.

MANÉ SINGORÉ (Aracajú) Você me manda uns versos horrendos e ameaça-me de continuar a remetter-me collaborações, até vêr uma publicada nas paginas d'O MALHO. Se V. espera vencer-me pelo cansaço, espere sentado, porque eu já estou acostumado a supportar maus poetas.

A. CALANGO (Rio) — Não perca seu tempo com essas bobagens. Isso não é poesia. Ou Você pensa que os Catullo da Paixão Cearense dão como abobora?

MIGUEL MIDOLI (?) — É muita audacia — palavra! — um sujeito como V., que escreve *insegante, ovidos* (em logar de ouvidos) *confedentes, haveis de lerdes, haviam* rumorejos (em logar de *havia*) e outras tolices semelhantes, metter-se a fazer critica literaria! O que vale é que o subconsciente o traiu, revelando a sua verdadeira especie, quando V. escreveu, sem sentir: "...recuando pela rustica vereda agreste, sahimos pelos campos, ás guinadas, até cahirmos desfallecidos de cansaço".

É o inconveniente de deixar-selhes o cabresto muito frouxo.

LEONAM SETROF (Ladario) — Vou lendo a sua "Recordação":

"Saudades dos matagaes,
Campinas, brejos, pantanaes,
Lembranças que não tem fim...
De meus queridos papaes:

Eu choro...
Soluço
E dou ais,
Em recordação dos tempos
Que foram
E não voltam mais..."

O' menino, vá chorar na cama, que é logar quente. Matar as maguas escrevendo poesia, não é negocio, principalmente quando não se sabe escrever, como no seu caso.

CYSNE AZUL (?) — Não merece um cantinho n'O MALHO. Mas arranjei-lhe optima collocação na cesta.

SOLON BORGES DOS REIS (Campinas) — Aproveitarei, quando houver espaço, "Ambição".

JOÃO GOMIDE (São Paulo) — O "prologo" de sua chronica é pretensioso e, como tudo que é pretensioso, inutil. O resto está bom. Gostaria que V. modificasse aquelle "nariz de cera" para eu poder publicar seu trabalho.

J. F. (S. Paulo) — Prefiro que me mande um conto. "Angustia" não produz a impressão que deseja dar.

MARCONIO DE VERANTO (?) — Soam um tanto mal os seus versos, porque V. abusa das exclamações. Valeria a pena pôr de lado esse tom admirativo e economizar reticencias.

SYLVIO MEIRA (Pará) — Em materia de critica literaria, só se pega uma pagina aqui com algo excepcional. Pelo menos, são as ordens que tenho. Se quer tentar outro genero, experimente.

MINEIRO CARRANCUDO (S. Paulo) — "Desejo" póde ficar, na minha gaveta, esperando uma brecha.

NILO (Santos) — É uma pena que o poema seja muito comprido! É dos muito bons. O soneto é artigo de imitação barata. Prefira os rumos de "Thule".

DR. CABUHY PITANGA NETO

ANNIVERSARIO

Amiguinhos do interessante Jair, Ferraz e sua esposa D. Anesia filhinho do Snr. Jayme Palermo Souza Ferraz, reunidos em torno á gostosa mesa de doces que lhes foi por aquelle offerecida, no dia de seu anniverssario, occorrido a 21 do mez findo.

Nosso constante leitor Snr. Jonas de Araujo Abreu, esforçado educador, que vae fundar em Cambará um instituto de ensino.

ENLACE

O tenente Fernando Belchior de Oliveira Filho e sua Exma. esposa D. Esua de Oliveira Lima Telles, no dia do seu enlace matrimonial, junto ao altar de S. José, na respectiva igreja matriz desta capital.

Jesus seguindo

E deante de Jesus ninguem ficou mais quieto em pura contemplação. Ninguem poude mais parar, nem dormir nem socegar. Vozes desceram do céu mandaram o homem marchar. Deus puxa os homens pra cima, empurra os homens pra frente. Vozes murmuram atrás mandando os homens parar. Jesus empurra pra frente manda os homens caminhar. Vozes vaiam, vozes promettem, vozes chamam: Jesus empurra o rebanho. Os homens caem, os homens caem! Jesus levanta os feridos, passa unguento nas feridas, empurra os homens pra frente. Vozes mangam, vozes gargalham, vozes chamam para a vida. Jesus calado, segue, segue. Vozes desceram do céu mandaram o Homem marchar.

Jorge de Lima

SYMPHONIA DAS FABRICAS

O relogio da fabrica conta as horas e marca, com a clareza de um conta-gottas, além dos minutos, a entrada e a sahida dos que trabalham. E o apito rouco que assignala a hora do descanço costuma ser esperado com anciedade pelos que aplainam madeiras, torcem o ferro, o aço e avolumam os vidros nas formas.

A Cidade lá fóra os chama.

O Rio, com a partida do trem cheio de pingentes, com o alvoroço das estações, onde lucta-se pela conquista de um logar. A officina é o prolongamento da casa.

Mas o lar, com os encantos dos filhos, o sorriso, meigo e conselheiral da companheira, e a sôpa quente, bem differente do almoço frio na marmita, é outra coisa. Roldanas, polias saracoteiam e dansam aos seus ouvidos. Ha uma symphonia pathetica de sons, de barulho, de movimento, cantando dentro dos ouvidos dos operarios. Se sahem á rua não estranham mais a agitação babylonica, ensurdecedora da metropole. Mesmo porque os operarios costumam levar nos ouvidos o rythmo dos movimentos das fabricas; o barulho das machinas, o sussuro das correias, a pancada monotona e certa do malho no ferro.

Symphonia dos que trabalham, dos que suam para a conquista do pão.

Gente para quem a alta dos tabellamentos é uma tragedia. Gente que corre, apressada, esquecendo o apito longo da fabrica, com o desejo de rever os encantos da familia — numa liberdade aproveitada na contemplação mystica das graças infantis do garotinho que tem dois annos, e que chora quando elle põe a blusa ao hombro, manhã cedo e vem pegar o expresso para o trabalho quotidiano. Symphonia dos motores e das machinas.

Mulheres magras, esgrouviadas que dobam e fiam. Menores que ganham a vida nos teares e nas polias. Homens curvos como canivetes, porfiando nas fabricas.

E quando os trabalhadores chegam em casa, quando elles procuram o repouso, nos ouvidos, o movimento das roldanas e das machinas continúa, continúa. Como se ainda estivessem acurvados, lá dentro das fabricas, esperando o apito longo e amigo das fabricas.

FRANCISCO GALVÃO

O BEM AMADO...

— Bandido!

Ella disse isso num mixto de ternura e de raiva.

Olhou, com os seus olhos profundos e sensuaes, para o retrato do amante. E perguntou novamente á amiga:

— Mas você o viu mesmo?

— Ora se vi!... Elle estava na baratinha ao lado da pequena...

— Mas, que miseravel!

A amiga intima continuou os detalhes com volupia:

— Você me perdôe... Mas a pequena era mesmo um typo de belleza!

— Ah!...

— Sim... Loira, pequenina, alguma cousa de ingenuo e perverso ao mesmo tempo...

— Loira?...

— Sim...

— Pequenina?

— Sim...

— Ah! meu Deus!

— Que tem você?

— Diz depressa... depressa... de que côr era a barata?

— Vermelha... toda vermelhinha...

— Vermelha?... Toda vermelhinha?.. Estou perdida!...

— Por que?...

— Não... Não... Não é nada... Vá... Deixe-me sôsinha... Adeus! Eu preciso ficar só para chorar... Todas as lagrimas dos meus olhos...

Insatisfeita na sua curiosidade, a outra retirou-se.

Leda cahiu soluçando sobre o divan.

Elle tinha voltado para aquella mulher! A unica que ella temia!

Sabia o seu amante voluvel. Tinha já perdoado varias vezes certos deslises de fidelidade. Mas sempre o havia feito jurar — e elle jurára, o bandido! — de nunca mais ver aquella mulhersinha loira, pequenina vampira com corpo de adolescente, que havia sido, no seu passado, uma das suas historias sentimentaes mais loucas e mais longas!

Oh! por que ella havia beijado o seu retrato na vespera! Signal de separação! Mas não tinha podido se conter de saudades!

— Miseravel!... Miseravel!... Miseravel!...

Saberia se vingar! Como não! Iria telegraphar ao seu marido que viesse immediatamente!

Soluçando, sentou-se á escrivaninha, e, com a sua grande letra, começou a encher a formula telegraphica:

— *Sinto-me muito só...*

Olhou com uma raiva e um amor immenso para o retrato do amante.

— *Pezarosa de não ter ido comtigo...*

Parou. Teve uma hesitação. E terminou, violentamente, antes que se arrependesse:

— *Peço venhas me buscar hoje mesmo...*

Um ultimo escrupulo a assaltou. Mas ainda poude acrescentar:

— ***Senão morro de tedio... Beijos e saudades da tua Leda.***

\+ + +

No dia seguinte, no nocturno de luxo, Leda olhava correr os suburbios illuminados dentro da noite, com a alma vasia e triste, como se todo o mundo, em torno, tivesse morrido para ella. Apenas, de quando em quando, o seu corpo estremecia de uma esperança remota... Quando voltasse... As pazes... E no fundo dos seus grandes olhos de fogo, havia lampejos de malicia...

Num canto, o marido, irreprehensivel e careca, lia os jornaes da noite em silencio.

De repente, lembrou-se da mulher ao lado. Deteve-se no seu corpo de cysne, na sua plastica esplendida, nos seus cabellos, nas suas mãos maravilhosas e longas. Veio-lhe a recordação do telegramma. A sua vinda precipitada. Teve um sorriso de vaidade satisfeita. E, murmurou para si mesmo, com certo enfado, como um homem cansado de glorias:

— Meu Deus!... Como me ama esta mulher!...

BENJAMIM COSTALLAT

SENSIBILIDADE

ALMA CUNHA DE MIRANDA

1 — SEGREDO

Escute, coração... Por que se apressa você tanto quando penso em certo "alguem"? E que pulos são esses que você dá ao ouvir certo nome?

Você me atrapalha toda com esse geitinho de menino "levado"...

Socegue! Lá vai você outra vez ás corridinhas! Não sabe que estou, apenas, conversando com você, muito baixinho, ao seu ouvido, só com você? Para que saltitar dessa maneira?!

Escute, coração... Acalme-se... Responda ao que lhe pergunto... Assim...

— Você pula de contentamento, — todo tremulo de felicidade, — quando penso em certo "alguem" e você ouve certo nome?

Prompto! Disparou outra vez...

Escute, coração... Você assim não vae longe...

2 — PRINCIPIO SEM FIM

Meu Amor por você será mais resistente do que o aço...

Meu Amor por você desafiará o mundo da gente, o mundo das cousas ephemeras, o mundo das cousas eternas!

Durará muito mais do que o velho barbudo Tempo e se estenderá para além da eternidade...

Meu Amor por você terá lagrimas risonhas que saberão velar um mundo de cousas que, talvez, um olhar lhe possa dizer... Terá sorrisos callidos que encobrirão, na minha bocca, outro mundo mysterioso que só será para você...

Quando minh'alma deixar a materia e tornar-se parte do Todo Infinito, você sentirá, ainda, dentro de você, o que foi meu amor por você na terra...

3 — CORTINA

Cortina de velludo...

Cortina roxa, de cordões dourados a envolvel-a ternamente, docemente como braços amantes que enlaçam...

Cortina...

Ao ver-te, ninguem pensa que phrases encobriste e que phrases, atravez de ti, foram atiradas... Quantas mãos, — tremulas, puras, agitadas, velhas, moças, — procuram-te e se apoiaram nas tuas dobras fortes e macias...

Cortina...

Quanta esperança despertaste, quanta pena causaste, quanta gloria revelaste!

Ninguem pensa ao ver-te, Cortina, que, ao seres suspensa, tremes toda ao veres tremulos e suspensos os artistas sob tua guarda...

Ninguem pensa, ao ver-te cahida, na sensação de repouso que cahe de cada uma das tuas dobras encobrindo o esforço dos primeiros passos dos peregrinos da Arte!

E's um symbolo vivo e expressivo da vida de cada Artista...

E's alvorada e crepusculo, prologo e epilogo, inicio e fim...

Cortina de Ribalta...

A CASA DE BALZAC

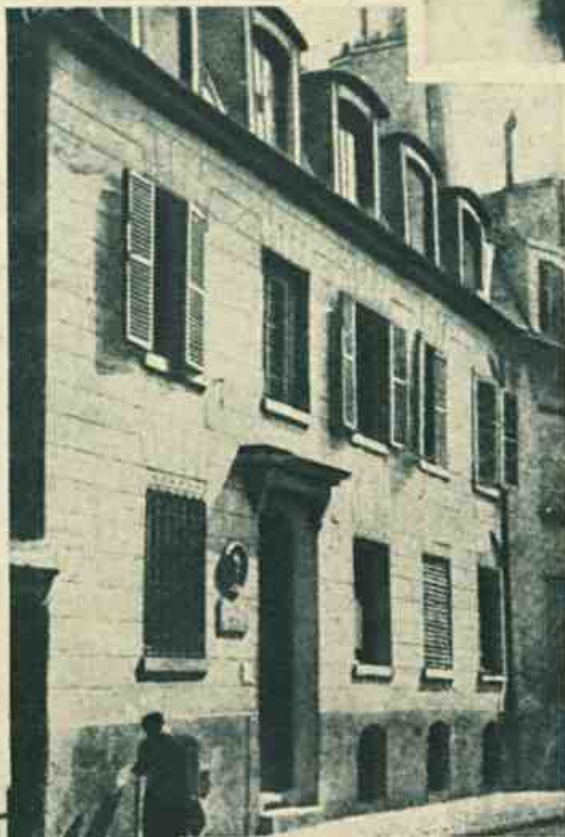
Vamos a casa do autor da "Comedia humana", seguindo, o itinerario de Azorin, que foi, para nós, um guia digno de todos os encomios... A viagem é longa, feita subterraneamente, através de um dedalo infinito, algo complicado. Baldêa-se de trem umas tres ou quatro vezes, sendo que a ultima etapa é realisada no ar, ou, melhor, sobre os telhados. Desde que se deixa as profundidades da cidade escondida, caminha-se ao rez dos telhados. O trem cruza, a uma altura regular, o magestoso rio Sena, e por fim chega-se á estação de Passy.

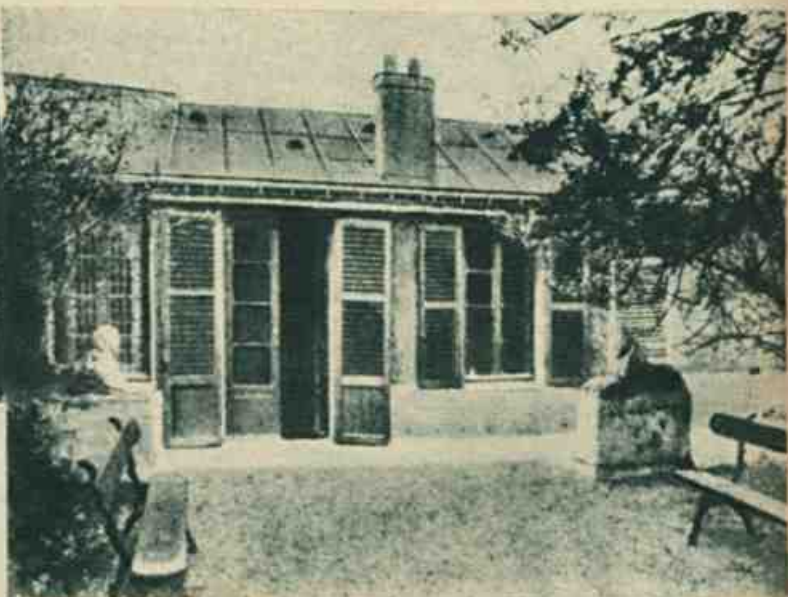
Passa-se a rua Raynouard, que nos separa do centro, rumoroso da linda capital. Dez minutos mais, e a gente se defronta com umas paredes em ruina e distingue a certa altura, uma lapide com o busto de balzac. E' a casa do immortal bosquejador de caracteres. Defronte, no nº 48 bis, mora Alcalá Zamora, ex-Presidente da Republica hespanhola.

Ao penetrar-se na casa de Balzac, tem-se uma impressão pouco lisonjeira. Tudo parece abandonado e sujo. Bate-se a uma porta. Uma senhora abre. O que se vê, primeiro, é um corredor sombrio. A' sua direita, uma saleta. Nas paredes, photographias de Balzac, e de seus contemporaneos, autographos, pensamentos extrahidos dos seus romances. Não se vê um só movel. Por uma janella entra a brisa fresca de um jardim. Mais retratos e autographos nas paredes. Outra saleta. Outra janella, dando tambem para o jardim.

Ao lado, a mesa onde Balzac escrevia suas obras-primas. Junto ao movel, a sua cadeira, alta e larga, estofada. Sobre a mesa vêm-se uns cinco volumes do "Dictionnaire de Bayle". Numa vitrina, lobrigam-se as 1.ª edições das novellas do escriptor. Noutra, o tinteiro de que se servia. Mais adeante, a gente atravessa um corredor, contiguo a um quarto, que permanece escuro. Por essa dependencia da casa fugia Balzac, quando o procuravam os credores. Segue-se um pequeno pateo, que precede a sala de jantar. Em dado logar, surprehende-se a chaminé junto á qual o romancista costumava aquecer-se, no inverno. Do tecto pende ainda a lampada, que illumina a sala. A mesa, onde Balzac fazia as suas refeições, ainda está ali. Deixando-se a sala de jantar, nada mais se tem a ver. E' o termo da visita.

Azorin, fazendo um parallelo entre a casa de Victor Hugo e a de Balzac, diz que "na primeira tudo é riqueza, que o soalho é reluzente, que a luz se pousa, placida, nas cortinas de damasco vermelho"...

Retrato de Balzac, tirado, em 1841, por Daguerre, um dos inventores da photographia.

A casa de Balzac, hoje convertida em museu.

O gabinete de trabalho do genial romancista.

O pavilhão de Balzac, visto do jardim

BRUNO LECHOWSKI

Por TAPAJÓS GOMES

MEIA hora de palestra com elle e a duvida apparece. E' um sonhador ou é um sacerdote? E' um artista ou é um philosopho?

Bruno Lechowski é tudo isso junto. E mais do que isso é um pantheista, para quem Deus é tudo e tudo é Deus. Pintor nato, quiz conhecer a natureza brasileira. Deixou a terra natal, onde tinha uma situação consolidada, e rumou para a nossa terra, para pintar. Deveria ficar alguns mezes. Ficou doze annos já, e não pretende voltar.

Pergunte-se-lhe o que entende por arte e elle responderá:

— A arte é um bem commum á humanidade, para cujas conquistas vem concorrendo, através dos seculos. Cada raça como cada povo lhe accrescenta a sua nota propria e a expressão da sua espiritualidade particular. A arte é uma linguagem universal, que não carece de interpretes para ser comprehendida por todos. E' o unico terreno da concordia desinteressada, a unica via de approximação dos homens, o unico meio de que dispõem as nações para communicação entre si, pelo que possuem de mais elevado. A arte, emfim, é a realidade vista através de um temperamento.

Os trabalhos de Lechowski caracterisam-se pela vibração do colorido. Mas são quadros que têm meditação, amargura, pensamento.

Um delles, por exemplo, representa os leões puxando o arado. Isso significa que o mundo será um paraiso no dia em que não houver ferocidade. E, então, os proprios leões domesticados se submetterão ao homem, trabalharão e lutarão com elle.

Outro: Uma figura de homem carrega nos braços outra figura, de mulher. Isso é o symbolo do casamento. O sacrificio do pensamento pelo bem do Amor. Uma mulher que se casa perde, juntamente com as bonecas, a idéa de ter idéas.

Aainda outro: Um homem olha para o chão dentro de um circulo riscado. Procura a felicidade, obstinadamente ali, e não a encontra. Atraz delle, a paizagem colorida. E o homem, na sua desmedida ambição, continúa a procurar a felicidade num circulo estreito, quando, ás vezes, ella está tão proxima, bastando-lhe voltar o busto para encontral-a.

Desde menino, habituou-se a perscrutar a mascara humana. Nas noites geladas da Varsovia, sahia para as ruas, a surprehender na physionomia dos homens as marcas da miseria e da fome. Encontrava-as e pintava-as.

Para Lechowski não é exacta a sentença dos classicos: "Vita brevis ars longa", porque a vida é eterna, uma vez que se manifesta pela arte, que lhe é inherente. E' na vida que a arte haure inspiração, força e fé, e a ella se une pela creação. A arte é aquella imperecivel e infinita parcella de vida, a mais infima, talvez, mas a mais sublime.

Pergunto-lhe a opinião sobre a vida.

— E' loucura querer falar de uma coisa que não se conhece! — responde-me Lechowski. E prosegue: — Opinião! opinião é uma idéa coroada, que se sustenta a poder de uma porção de muletas, que são as pequenas forças amparando a opinião grande...

Da ultima vez que conversei com Bruno Lechowsky, numa das noites mais soberbas deste verão, elle apontou-me o Christo illuminado, no Corcovado e sentenciou:

— Eu quizera que neste maravilhoso Rio de Janeiro, no alto daquelle pedestal de pedra, ao envés de se collocar o symbolo da nossa dôr e da nossa angustia, se collocasse a figura de bronze de um dos primeiros heróes da estirpe: um indio de arco em punho, semelhante ao Apollo de Bourdelle, mas erecto e prompto a arremessar, como uma saudação, uma flexa na direcção do sol!

Meia hora de palestra com elle, e a duvida desapparece. Bruno Lechowski é um sonhador e um sacerdote, um philosopho e um predestinado. Um artista, emfim, dos mais sensiveis e dos mais curiosos.

LIVROS E AUTORES

ARCHEOLOGIA GERAL Angione Costa, que fizera nome nas letras nacionaes como critico literario, parece ter fixado definitivamente a vocação do seu talento, entregando-se inteiramente aos estudos de archeologia e produzindo algumas obras

ficarão entre as de maior probidade da nossa bibliographia scientifica.

Antes com "Introducção á Archeologia Brasileira" e agora com "Archeologia Geral", o seu nome se impoz no conceito dos estudiosos desses assumptos e no de todos os espiritos curiosos, como o de um autor consciencioso, cuja obra se manuseia com prazer, por varias qualidades apreciaveis e principalmente pela clareza e elegancia do estylo, pela segurança dos conceitos, pelo interesse das informações por elle expostas.

"Archeologia Geral", que acaba de ser editada pela Com- "Companhia Editora Nacional", na serie "Iniciação Scientifica" da sua "Bibliotheca Pedagogica Brasileira" estuda as civilisações da America Pré-Colombiana, a Antiguidade Classica e as Civilizações Orientaes, destacando-se sobretudo a primeira parte que pode ser considerada como um dos mais interessantes estudos sobre a materia.

SUGGESTÕES DO SILENCIO O sr. Jônatas Milhomens inicia a sua carreira de publicista por onde os outros em geral terminam: publicando um livro de philosophia. No Brasil a regra é que os pendores para as letras comecem com um livro de poesias, elabo-

rado antes da maioridade, continuem atravez de novellas ardentes e terminem, melancolicamente, por um volume de amargas reflexões.

O sr. Jônatas Milhomens enfeixou num pequeno mas gracioso volume de cem paginas idéas e conceitos sobre problemas de varias naturezas. O autor revela uma cultura apreciavel, equilibrio, uma brilhante maneira de exprimir-se. O livro carece de unidade. São reflexões sobre os mais differentes themas, resumidas, quasi sempre em pequenas phrases. A leitura faz-se sem esforço. Não dá para cansar o espirito.

Edição da Typographia d'A Epoca, de Itabuna.

O SEGREDO DOS 5 A novella policial é um dos dos generos de literatura menos cultivados entre nós. Entretanto, o publico que prefere essa especie de leitura a qualquer outra é enorme.

Nem por isso, os nossos escriptores se sentem tentados.

De sorte que, desde que apparece um romance de aventuras policiaes, de autor nacional, forma-se uma grande curiosidade em torno.

Essa curiosidade deve ter cercado, agora, "O Segredo dos 5", o quinto romance policial publicado por Eduardo Victorino.

Nome que já se fizera conhecido como theatrologo, o sr. Eduardo Victorino escreve com facilidade, desenrolando os seus enredos com muita felicidade, conseguindo prender inteiramente a attenção do leitor.

"O Segredo dos 5" constitue, assim um livro empolgante para os apreciadores desse genero literario.

Edição de Vieira Pontes & Cia., de São Paulo.

UM VIOLINO NA SOMBRA... Edição Pongetti. Capa de Paulo Werneck. Um volume sympathico, de sobria elegancia. Versos de Guilherme Figueiredo. Primeiro livro de um poeta que estréa sob bons auspicios. A poesia moderna entre nós tem muitos admiradores, mas os poetas lyricos, qualquer que seja a sua escola, continuam donos das preferencias do publico.

O autor de "Um Violino na sombra"... é, antes de tudo, lyrico. Seus versos são romanticos até o extremo. Por isso mesmo, lhe prognosticamos uma carreira facil.

Entretanto, o livro de Guilherme Figueiredo possue meritos outros. Seus poemas são tecidos de delicados fios de brilhantes phrases. Além disso, um suave sopro de emoção perpassa atravez dos versos de "Um violino na sombra"...

A CANDIDATURA BARBOSA LIMA SOBRINHO Á ACADEMIA DE LETRAS

Realizar-se-á a 29 do corrente a eleição para a vaga de Goulart de Andrade, na Academia Brasileira de Letras. Para essa cadeira, que foi occupada por um dos mais brilhantes espiritos, candidataram-se varios nomes illustres das letras nacionaes. Entre os que maiores meritos apresentam, está o nosso confrade de imprensa, Barbosa Lima Sobrinho, deputado federal, "leader" da bancada pernambucana na Camara. Jornalista dos mais scintillantes, historiador, ensaista, "cotnteur", orador parlamentar de notaveis recursos, Barbosa Lima Sobrinho é um talento que se impoz á admiração dos seus contemporaneos e um nome que honrará a Academia de Letras. A sua candidatura não é sustentada pelo grande prestigio social de que desfruta, mas pela valiosa bagagem literaria que apresenta, não só volumosa como variadissima, da qual constam os seguintes trabalhos:

— O regime dos bens dos suditos inimigos. Recife.

— A Ilusão do Direito de Guerra. Rio.

— O Problema da Imprensa. Rio.

— Arvore do Bem e do Mal. Rio.

— Pernambuco e o São Francisco. Recife.

— A Baía e o Rio São Francisco. Recife. Separata da Revista do Instituto Arqueologico.

— Ensaio sobre o devassamento do Piauí. Rio.

— A Verdade sobre a revolução de outubro. S. Paulo.

— A Ação da Imprensa na Primeira Constituinte. Separata da Revista do Instituto Historico.

— O Vendedor de Discursos. S. Paulo.

— O Centenario da chegada de Nassau e o sentido das comemorações pernambucanas. Recife.

Além dessa notavel obra compendiada, Barbosa Lima Sobrinho possue um grande archivo de producções literarias, historicas e scientificas, condensadas nos ensaios e conferencias que publicou e realizou, em toda sua victoriosa carreira de estudioso e intellectual, dentre os quaes se destacam:

— A Timidês de Machado de Assis. Conferencia.

— Um historiador moderno (Oliveira Lima) Ensaio publicado na Revista Americana.

— Ensaio sobre a literatura argentina. Publicado na revista "Mundo Literario."

— A Evolução politica do Brasil. Ensaio publicado no "Correio do Povo" de Porto Alegre.

— Rui Barbosa. Ensaio publicado no "Jornal do Brasil."

— Cruz e Sousa. Ensaio.

— Entre um romance e a historia (A epoca de Juan Manuel Rosas) Ensaio publicado no "Jornal do Comercio" e transcrito na Revista de Derecho, Historia y Letras de Buenos-Aires.

— A Guerra dos Mascates. Conferencia.

— Mitre e a unidade argentina. Ensaio.

— Alberdi e a Triplice Aliança. Ensaio.

— Pedro II e a Imprensa. Ensaio.

— Justiniano da Rocha. Conferencia.

— Divisão territorial do Brasil. Conferencia.

— A ação dos cursos juridicos no Brasil. Conferencia.

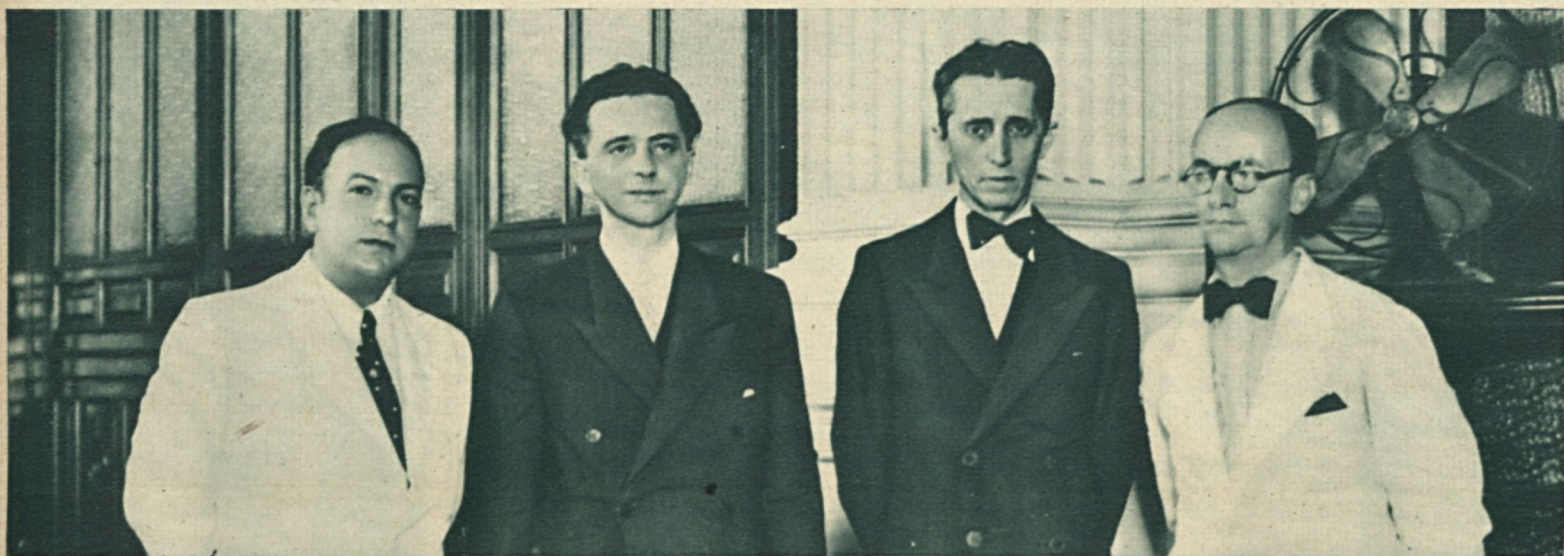
— A junção historica do Rio São Francisco. Conferencia.

— A Republica de Piratinim. Conferencia no Instituto Historico Brasileiro.

— A experiencia parlamentarista no Brasil. Ensaio, publicado numa longa serie de artigos.

— O Sensacionalismo (Influencia do noticiario jornalistico sobre a criminalidade). Conferencia na Sociedade Brasileira de Criminologia.

— Uma campanha ortografica. Série de cêrca de 40 artigos, em defesa da simplificação ortografica.

Por tudo isso, o nome de Barbosa Lima Sobrinho é geralmente tido como o victorioso no renhido pleito que se realiza ainda este mez no Petit Trianon.

NOVOS DIRECTORES DE ENSINO — Aspecto colhido por occasião da posse dos novos directores de Ensino, recentemente nomeados por decreto do Presidente da Republica, no Ministerio da Educação, Dr. Oswaldo Orico, á esquerda — nosso antigo companheiro de redacção, intellectual de renome em todo o paiz e premiado pela Academia de Letras por um trabalho sobre ensino primario no Brasil, ex-Director da Instrucção no Districto Federal e Secretario de Educação e Cultura do Estado do Pará — agora nomeado Director de Organisação escolar extra-classe; e os drs. Nobrega da Cunha e Mario Britto, respectivamente do Ensino Primario e Secundario. Ao lado do Dr. Oswaldo Orico vê-se o Dr. Lourenço Filho, Director do Departamento Nacional de Ensino.

J. Octaviano

IRACEMA

A temporada lyrica nacional, que está sendo levada a effeito no Theatro Municipal, pela Empresa Artistica Theatral Limitada, tem tido a vantagem de mostrar ao publico originaes brasileiros, de cuja existencia ninguem suspeitava. O primeiro delles foi a "Natividade de Jesus", libreto de Affonso Celso e musica de Assis Republicano, recebido com sympathia pelo publico, por occasião da estréa da temporada. O segundo será "Iracema", lenda lyrica e 1 acto, musica de J. Octaviano e poema de Tapajós Gomes, dois nomes muito conhecidos nos nossos meios de arte.

Inspirada em uma lenda Amazonense, nada tem que ver com o famoso romance de José de Alencar. O nome da opera é o mesmo da protagonista, e é Iracema, como poderia ser Maria, Heloisa, Margarida ou Helena. Trata-se de uma adaptação da celebre lenda da Yara á scena, terminando com a outra lenda da estrella, que Bilac immortalisou no seu bellissimo soneto "Virgens mortas".

Tudo quanto se pode desejar para produzir effeito de theatro, reune "Iracema" em seu libreto. Ha scenas e duetos , monologos e coros, musica profana e sacra, e, sobretudo um grande bailado de Ondinas, que precede a "scena da seducção" da Yara.

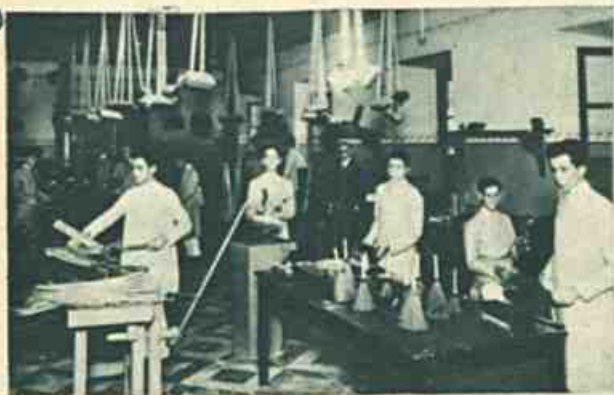
E' esse o grande momento da opera. O bailado é formidavelmente moderno, e a scena da seducção, como as mais reaes do cinema de nossos dias. As bailarinas artistas apenas com "o manto diaphano da phantasia" serão a moldura da scena de seducção, que é o pivot sobre o qual gyra toda a peça.

A partitura foi trabalhada com a maestria com que o autor costuma apresentar todas as suas musicas. O motivo de Iracema percorre a opera de principio a fim, porque a protagonista tambem quasi não abandona a scena. Esse motivo é desenvolvido e fundido com os demais, obtendo effeitos de grande belleza. Os córos são de esplendido effeito, sobretudo o coro sacro, por occasião da ladainha rezada na capella. Muito ensaiado, o corpo de bailes do Municipal, sob a direcção de Maria Oleneva, creou um bailado typico original e surprehendente.

O papel de Yara está confiado a uma das mais graciosas bailarinas do theatro, que se apresenta em travesti.

A orchestração da opera é moderna e de effeitos magnificos, e os scenarios muito apropriados.

A opera será dirigida por J. Octaviano, tendo como interprete principaes Germana Lucena (Iracema), Yolanda Laport Machado (mãe de Iracema) e Renato Moraes (noivo), e estreará amanhã, no theatro Municipal.

DECLAMAÇÃO — Berta Singermann, que, mais uma vez voltará a deliciar a culta plateia carioca com a sua maravilhosa arte de dizer, em recitaes no Theatro Municipal, ainda este mez.

Alumnos do Instituto Benjamin Constant

● Foram detidas cerca de duas dezenas de pessoas, em grande numero funccionarios e commerciantes da Mandchuria, accusadas de planejarem um levante contra o governo e consta que esse complot obedecia a instrucções do governo chinez.

● Falleceu lord Kitchner, contando 90 annos de idade, um dos chefes do exercito inglez de mais renome nas colonias.

● No concurso de cartazes de propaganda da futura Feira de Amostras do Districto Federal, foi classificado em 1.º lugar o do pintor Carlos Ferreira.

● Foi promovido a general de divisão o chefe da missão Militar Franceza, general de brigada Paul Noel.

● O governo inglez publicou o relatorio economico-financeiro do imperio relativo a 1936, onde se vê que o orçamento foi fechado com um deficit de pouco mais de 5 milhões de libras.

● O presidente da Republica assignou decreto na pasta da Educação, autorisando a alienação dos titulos disponiveis do Instituto Benjamin Constant e Instituto dos Surdos-Mudos, devendo a importancia resultante dessa operação ser empregada na remodelação dos dois institutos.

● O director do Departamento N. de Propaganda providenciou por telegramma para ser apprehendido, no Ceará, o film sobre "Lampeão", que se annunciou estar sendo alli exhibido e de propriedade da empreza "Alba film".

● No concurso aberto pelo Ministerio da Educação, para escolha de livros de literatura infantil, obteve 1.º lugar o album "O Syrio" de Santa Rosa, por unanimidade; o 2.º logar coube a "O Tatu", de Luiz Jardim, e o 3.º a "A Carnaubeira", de Paulo Werneck e Margarida Estrella.

Santa Rosa

S. M. a rainha da Italia

Dr. Reynaldo Porchat

Wally Simpson

Cardeal D. Leme

Dr. Antonio Baptista Bittencourt

● Chegaram ao Rio, procedentes das minas de Morro Velho, cinco caixotes de ouro em barra, destinados ao Banco do Brasil, com o peso total de 138 kilos e valendo 2.360:795$.

● Inaugurou-se com a assistencia do Ministro Odilon Braga, da Agricultura, o II Concurso Nacional de Postura, no qual foram inscriptas as mais variadas raças gallinaceas. As aves inscriptas permanecerão 12 mezes em observação, e findo esse prazo serão proclamadas as campeãs de postura.

● A rainha da Italia recebeu uma das mais raras e elevadas honras da Igreja, a "Rosa de Ouro", na Capella Paolina, do Palacio Quirinal, como presente de commemoração do seu 40.º anniversario de casamento.

● O Conselho Nacional de Educação negou o pedido de equiparação da Universidade Livre da Capital Federal, por voto unanime. O relator foi o professor Reynaldo Porchat.

● Por intermedio de seu advogado Mr. Allen, o duque de Windsor, ex-Eduardo VIII, pediu aos jornaes inglezes que se eximissem de continuar a dar curso ás noticias seguintes: que S. Alteza adoptou uma dieta extremamente frugal: que o ex-monarcha está controlando cuidadosamente as suas despesas; e que tomou a decisão de reduzir o consumo de bebidas alcoolicas por solicitação da Sra. Simpson".

● Foi empossada a novo directoria da Ordem dos Advogados, cabendo a presidencia para o novo periodo ao Dr. José Philadelpho Barros de Azevedo e a vice-presidencia ao ex-deputado Dr. Antonio Baptista Bittencourt.

● Chegou ao Rio uma notavel missão medica norte-americana que vem estudar a nossa organisação sanitaria e hospitalar. E' composta de numerosos membros, todos de destaque na sciencia norte-americana.

● Na Cathedral Metropolitana foi officialmente installada a Acção Catholica Masculina, com a presença do Cardeal D. Sebastião Leme, que empossou as directorias provisorias, entregando 200 distinctivos.

● O governo da Argentina promulgou a lei que torna obrigatorio o exame pre-nupcial.

● Foi denegado o recurso interposto pelo Partido Republicano Paulista, ao Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, contra a eleição do actual governador de S. Paulo, Dr. Cardoso de Mello Netto.

● Foram abertas as propostas da concorrencia para as installações hydraulicas e electricas da nova Estação D. Pedro II, da Central do Brasil. A preferencia recahiu sobre a proposta da General Electric S. A.

O bando de Lampeão

O MUNDO EM REVISTA

VICTORIA FEMININA — As mulheers hindûs influiram enormemente na eleição para deputados á Assembléa Legislativa de Bombaim. Essa victoria foi o resultado da campanha intensa, que ellas andaram fazendo nas praças publicas, em favor de seus ideaes politicos.

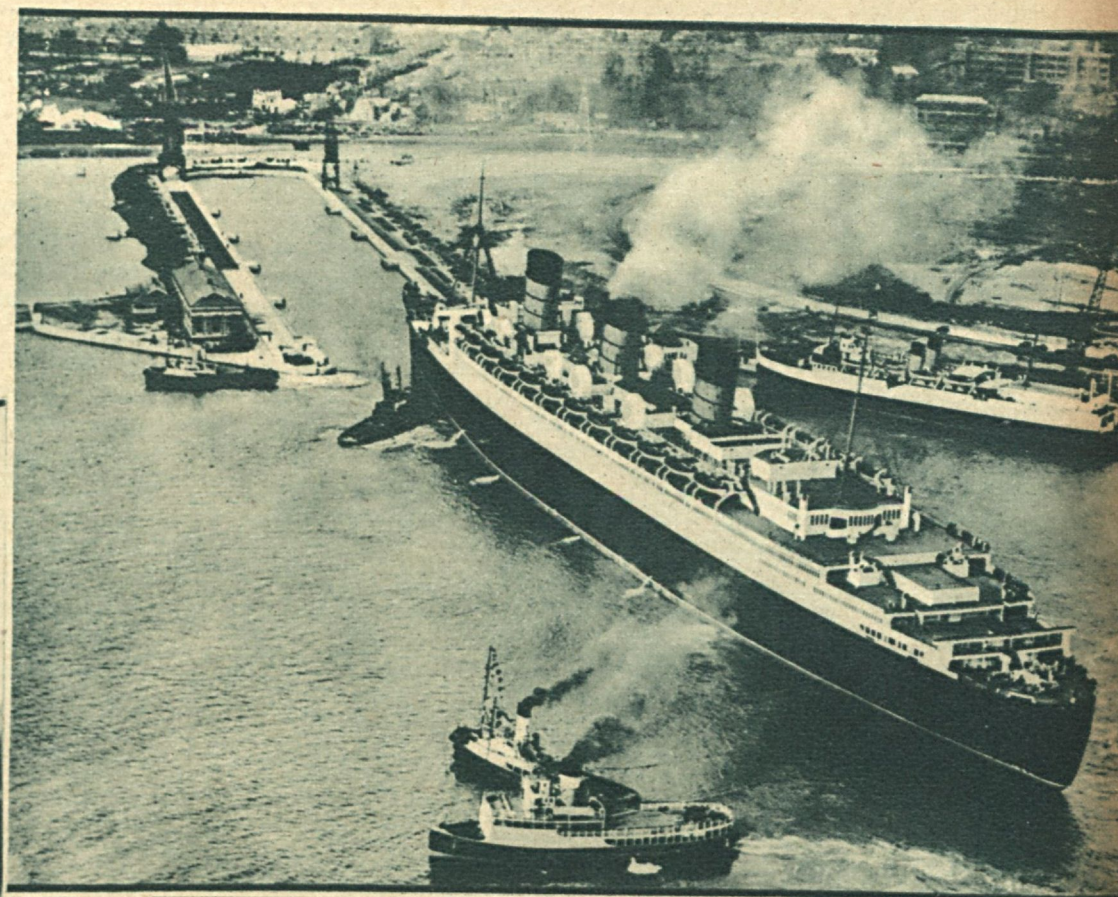
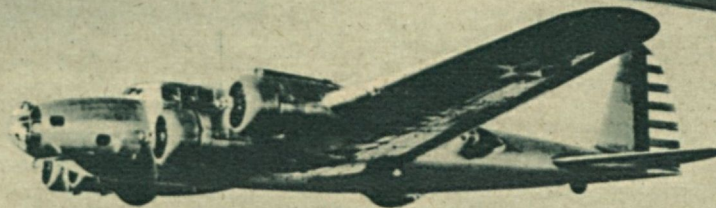
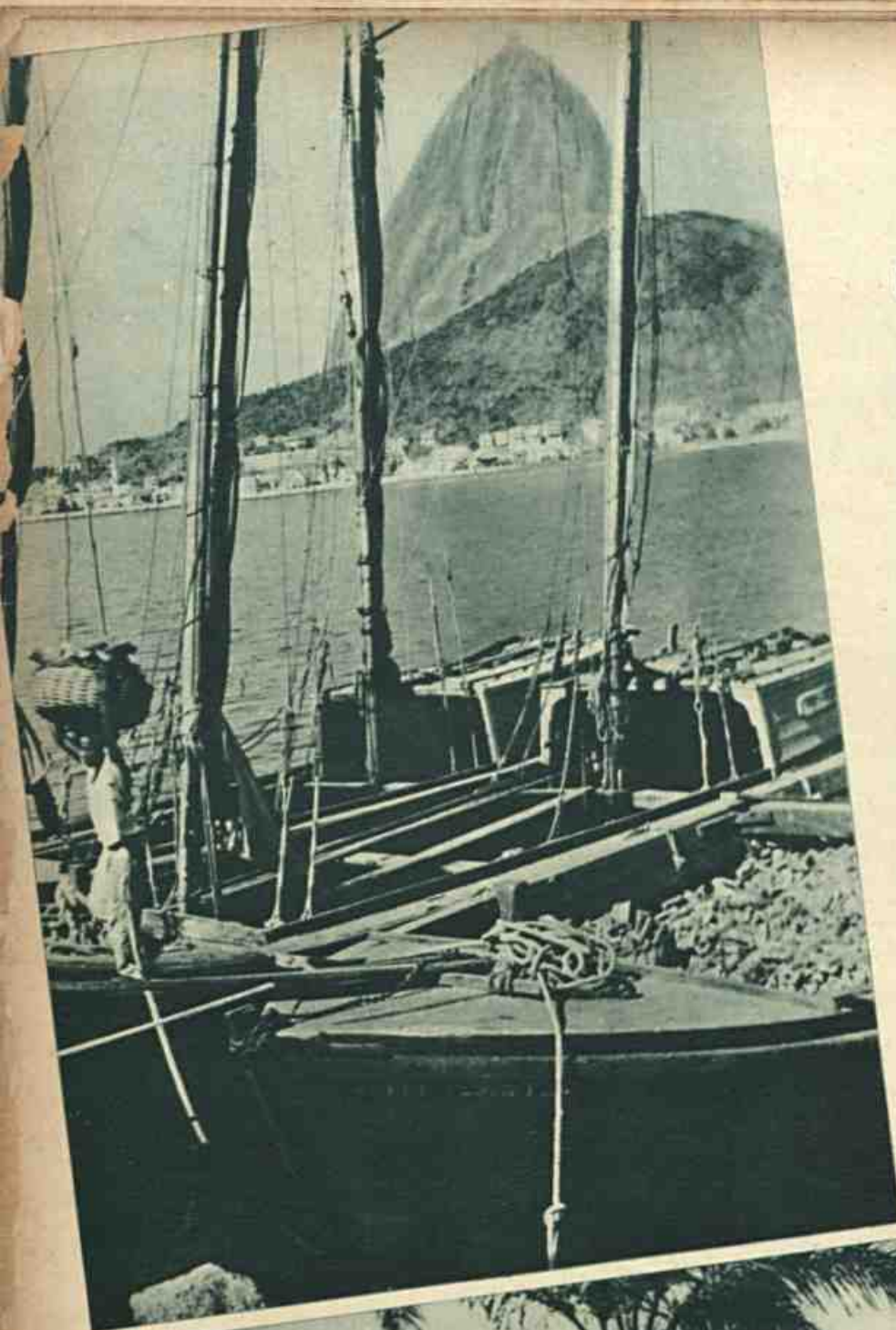
NA GUERRA E' ASSIM... — Quadros identicos a este vislumbram-se todos os dias na Hespanha sangrenta: Mães ao desamparo que, lacrimosas e famintas, abandonam as cidades ameaçadas em troca de logares onde possam viver com segurança em companhia de suas creaturas e suas esperanças!

AS APPARENCIAS ENGANAM... — No encontro de lucta romana entre Jim Coffield, de Kansas, (ao alto) e Mike Strelich, de Oregon, ultimamente realizado em New York, a victoria pendeu para Strelich, ao cabo de 20 minutos de corpo a corpo. Bateu-se esta chapa, quando a contenda estava indecisa.

PARA O INVERNO — Vestido de lã gris com golla de astrakam preto em forma de couraça. Mangas com plissados lembrando os raios do sol. Apresentado por Bruyère, de Paris.

O HOMEM DO DIA — O Sr. Clarence Saunders, que vem de inaugurar em Memphis (E. U.) a já mercearia electrica, surprehendido quando reabastecia as suas "caixas", que os freguezes esvasiaram.

UM COLOSSO... VENCIDO — O "Queen-Mary", embora seja um tanto maior do que o "Normandie", acaba de ser por elle vencido na competição de velocidade em viagem, que vinha sendo mantida por ambos para a conquista da "fita azul". Em sua ultima viagem o "Normandie" conquistou definitivamente essa flammula. Aqui vemos o "Queen-Mary" quando deixava o dique de Southampton.

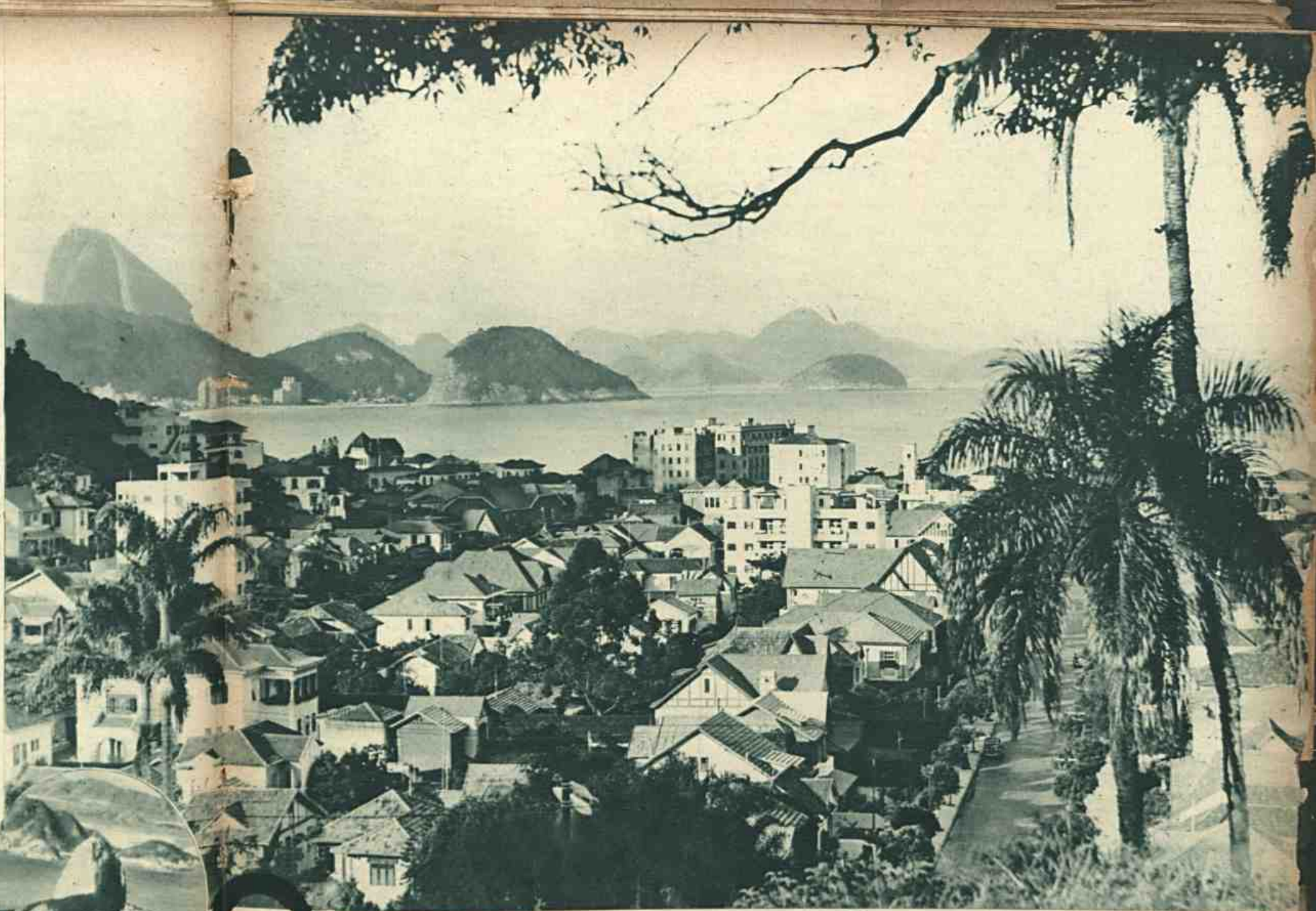
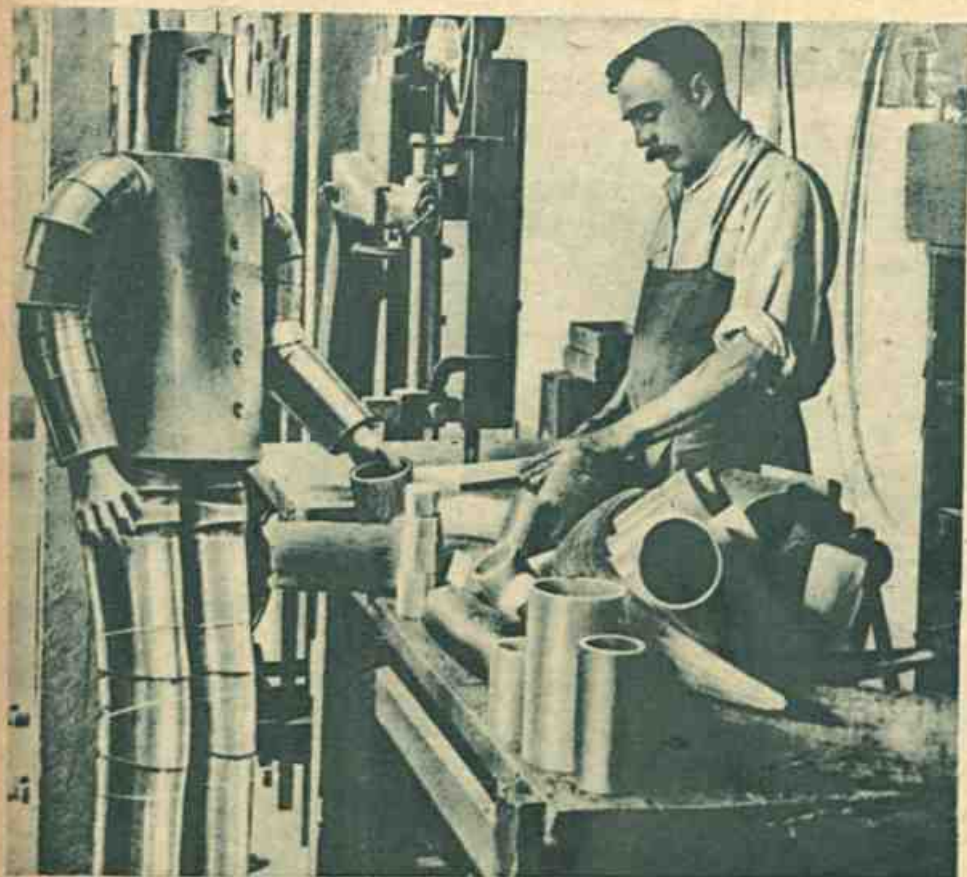
QUE TAL ESTE "ENSEMBLE"? — Creação de Bruyère, de Paris, para a estação fria. Capa de lã marron ornada com astrakan na golla. A "Suite" é um "tailleur" de lã verde. Chapeu de feltro da mesma côr.

UM CONCURSO ORIGINAL — Em Miami, a magnifica praia de banhos da Florida, teve logar, outro dia, um concurso gosado: a escolha do melhor "guarda de praia". O julgamento foi feito pelas mais lindas banhistas do logar, que aqui vemos tomando as medidas de um candidato.

NOVO TYPO DE AVIÃO DE GUERRA — Fizeram-se experiencias, em Virginia, com um novo typo de avião de combate, propulsionado por quatro motores ultra-potentes. A essa classe de apparelhos pertence o "Flying fortress", visto nesta gravura.

De Copacabana é assim que a gente o vê, semi-occulto pelas montanhas mais baixas.

O Pão de Assucar e o Corcovado vivem em constante disputa silenciosa: cada qual quer ser o mais visto e admirado... Por isso, quem está no Rio de Janeiro, para qualquer lado que volte o olhar encontrará o vulto de um desses colossos petreos, em attitude imponente, a attrahir todas as vistas e a querer monopolisar a admiração geral.

Nesta pagina vemos o Pão de Assucar em flagrantes, colhidos em diversos angulos, onde apparece o lindo monumento natural, que um poeta chamou "sinete geographico do Rio de Janeiro", em aspectos inéditos e interessantes.

Vislumbrado entre mastros, do meio da Guanabara.

O GIGANTE DA GUANABARA

Olhado de Icarahy, em todo o seu perfil.

O "Pão de Assucar" visto do planalto da Urca.

O operario automato trabalha numa marcenaria de Paris

O HOMEM ARTIFICIAL

Deve-se a um philosopho, René Descartes, fundador do Cartesianismo, a creação do primeiro automato. Fôra levado á tentativa de fazer a "sua filha" Francine" para poder provar a sua theoria segundo a qual os animaes não tinham alma. Era uma boneca falante, e teve um fim tragico. Descartes levara-a numa viagem de estudos. Um marinheiro do navio em que o philosopho viajava quebrou, por distracção, a caixa contendo a pobre Francine. A vista de uma mulher de metal que se movia, o matalote assustou-se e atirou-a ao mar. Tres annos decorreram, e eis que um padre, o Rev. Mical, exhibiu na Academia das Sciencias de Paris tres cabeças de gente que cantavam. A mesma instituição scientifica foram apresentados, em 1738, por Vaucanson, os mais celebres automatos conhecidos: o tocador de flauta, o tambor-mór e o pato. O flautista podia tocar doze árias. O mecanismo era perfeito. Sob a acção do ar que penetrava nos seus labios, estes modulavam as arias. O pato foi considerado a maravilha dos automatos. Não sómente fazia ouvir os "coen, coen" peculiares a seus congeneres de carne e osso, como ainda marchava, corria e comia, digerindo e defecando. Em 1844, descobriram que o mecanismo interior era duplo, tendo um systema para a ingestão dos alimentos e outro para a sua sahida. Outro constructor de automatos que deixou renome foi o barão de Kemplen. Seu "jogador de xadrez", que já vimos numa pellicula, deu que falar durante meio seculo, embasbacando até os sabios. Jogava sem se enganar e fazia frente aos melhores enxadristas. Era um homem sentado, vestido á turca, de tamanho natural. A caixa, que lhe servia de assento, continha innumeras molas, ligadas aos braços e ás mãos do jogador. Fôra construido especialmente para esconder um revolucionario polonez, Woruski, ferido no decurso de um combate. A tzarina Catharina II jogou uma partida com o "automato" e perdeu. Napoleão I.º tambem, quando em Vienna. Desta vez, porém, a partida acabou mal, em vista do parceiro ter embrulhado subitamente as peças de xadrez.

No Boulevard Haussmann, ha tempos, estiveram expostos alguns automatos curiosos. Um homem, sentado deante de um tractor agricola mecanico, controla a marcha e a manobra do carro sem precisar mexer-se. Elle age com uma perfeita inconsciencia mercê da radio...

Num circo dos Estados Unidos, um emulo de Barnum apresentou uma "amazona" maravilhosa. Era linda como os amores. Muitos gabirús ficaram apaixonados por ella. E era tão agil quanto formosa. Saltava sobre o cavallo, passava através de arcos de papelão e esgrimia-se em exercicios de alta escola.

Conta o sr. Louis d'Elmont, que nos forneceu estas linhas, que um estrangeiro, chegou a pedir a amazona automatica em casamento, depois de perseguil-a em toda parte.

Não ha muito, viu-se em Paris um "jogador de cartas", que nunca perdia. Sua "chance" devia-se a um systema complicado de raios electricos. Quando o parceiro tocava numa carta, este gesto provocava outro no automato, que apanhava a carta correspondente e superior.

Numa marcenaria daquella capital, trabalha um "operario", como ajudante ou servente do chefe da officina. E' verdade que seu trabalho não é de responsabilidade, consistindo em andar e trazer isto e aquillo.

O homem que controla o tractor agricola.

O jogador de cartas, que nunca perde...

PARA A GALERIA DOS "FANS"

MAE WEST, a actriz mais cara dos Estados Unidos e consequentemente o maior cartaz ali, faz annos a 17 de Agosto. Seu pai um luctador de peso-pesado e sua mãe que era parisiense já não são vivos. Aos cinco annos imitava Eva Tanguay, um idolo vaudevilesco da epoca, de modo surprehendente. Aos seis ingressou em uma companhia de comedia e até os doze interpretou papeis infantis. Estudou dansa mais tarde e foi successivamente actriz de burleta, opereta e vaudeville. Foi a creadora do "shimmy". Estreou no cinema em 1932. Faz parte das forças da Paramount.

PARA VARIAR

Fritz Lang, o director viennense, dirigindo Sylvia Sidney numa scena da producção Walter Wanger intitulada "Vive-se uma só vez".

Mae Clarke, estrella da nova Grand National exhibe a seu irmão Walter sua toilette em um instante de repouso de filmagem de "Great Guy".

A caracterisação de Charles Laughton em "Rembrandt".

Duas formosas coristas da Grand National na producção "Hats Off".

A MAGICA SONORIDADE

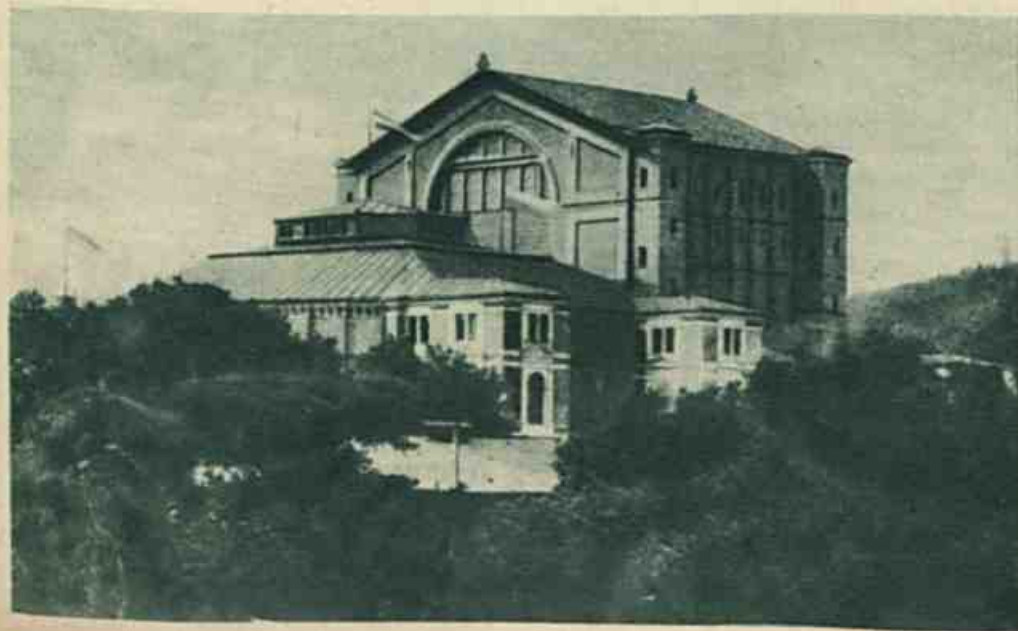
Por De Mattos Pinto

Richard Wagner, o renovador da musica, impressionante figura.

Em humilde recanto da Allemanha, na cidade de Bayreuth, capital historica de um principado do seculo XII, que Bonaparte separou da Prussia, para ceder á Baviera, se ergue o Theatro de Wagner, sobre aprazivel e verdejante outeiro. Pontificou ahi, o symphonista da natureza, o compositor tempestuoso, o propheta da dramaturgia lyrica, o feiticeiro da melodia verbal, cuja inspiração renovou os rythmos orchestraes da musica, enleiada na graça de Haydn e nos floreios de Rossini. Leipzig, Veneza, Dresde, marcam etapas do seu destino, mas á cidade essencialmente wagneriana, em cujas ruas elle sonhou, soffreu e amou, pertence a ufania de ser a depositaria do **Thatro de Wagner.**

Certos homens surgem propriamente, na hora das renovações psychologicas, sociaes e emotivas, quando a vida exige outra sensibilidade e a sensibilidade reclama outras formas expressivas, de eloquencia intima, de analyse collectiva. A arte germanica vivia sob o mimetismo, o influxo do thatro estrangeiro, vindo da França e da Italia, na declamação dos melodramas e nos cantos das operetas. O estylo allemão se inspirava nos libretos, uns francezes, outros italianos, copiava ambos, sem fazer prevalecer o temperamento nacional. O publico assistia ás exoticas operas, importadas de fóra, com os seus bailados extemporaneos, as suas melopéas distantes e entre as representações mais confusas, dramaturgias de autores germanicos, parodiadas, trasladadas dos modelos alheios. Assim pintava Richard Wagner numa carta a Frérêric Villot, o chãos theatral da Allemanha. Por outro lado, si a musica de Haydn fascinava pela sua enternecedora harmonia, si a musica de Franz Schubert tocava pela limpidez da emoção e si a musica de Beethoven arrebatava, pela vehemencia do rythmo moral, o genio da inspiração humana deveria ir mais além, transpor as fronteiras do classicismo melodico.

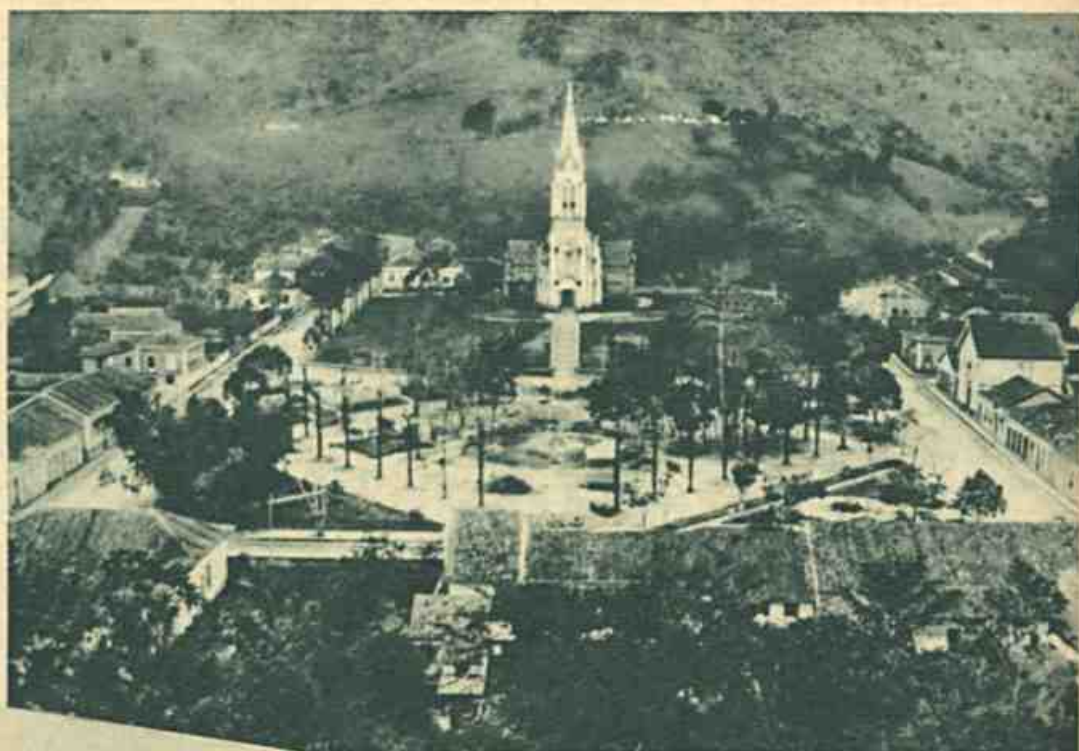
Wagner concebia o theatro, como o templo musical, propicio ás representações symphonicas dos desejos humanos e da voz da natureza, projectava o lyrismo dramatico, como o poder de ideologia mundial. Attribuia a Beethoven, o pensamento cosmico da dôr, o merito de haver libertado o espirito germanico da oppressão dos musicistas francezes, universalisando a tragedia da alma. Descobriu no povo inquieto, o unico artista, authentico, sincero e por elle se fez reformador da musica dramatica, encarnou na voz palpitante de **"Tannhauser"**, a emotividade dos sonhos populares. Trazia comsigo proprio, elementos de vertigem moral e de creação, forças capazes de impressionar o povo, a sociedade e os logicos da philosophia da arte, que investigam tudo, o h o m e m , os costumes, a herança intellectual, as anomalias do caracter. A' sua apparição excentrica veiu se juntar outro homem, não menos terrivel, Nietzsche, o maior amigo e o maior adversario de Wagner, o apologista e o demolidor do wagnerianismo, Nietzsche que envolveu num halo de confusão, o magico de Beyreuth.

Em 1876, durante o periodo laudatorio, no qual desenhou Wagner como uma natureza predestinada e contemplou a arte wagneriana, como o mais bello dos espectaculos, a sua confiança no enviado da **Tetralogia**, quasi não conheceu limites. "Se a arte de Wagner nos faz passar, por tudo quanto sente a alma, se emprehende uma viagem, que sympathisa com outras almas e se compadece com a sua sorte, que aprende a olhar o mundo, atravez de muitos olhos, então a distancia e o afastamento, nos fazem capazes de vêr o proprio Wagner, depois que nós o temos vivido". Richard Wagner nos apparece, tambem visão apologista de Mauclair, além de musicista inquieto, reformador, conciliando theorias sobre os actores e a decoração, sobre a orchestra e o drama lyrico, como o vate de nova philosophia da humanidade, na qual restaura o theatro-templo, com os seus esplendores esthéticos e mysticos. O principe Kaunitz dizia de Mozart, que homens assim só apparecem no mundo, uma só vez em cem annos. Repetiremos o exaggero em declarar o mesmo a proposito de Richard Wagner? O maestro turbulento que vibrou a batuta nas orchestras de Riga, Dresde, Magdeburg e Koenigsberg, deve ser considerado como um desses enviados seculares? Gritou algures Plutarcho, que cada dia a musica gera novos monstros e a tetralogia wagneriama symbolisou, no seculo XIX, o canto das paixões, rythmado por uma inspiração trepidante, que soube extrahir do verbalismo musical, effeitos de sonoridade magica. A sua natural arte, sincera e profunda, remonta ao subsolo da consciencia, onde dormem os heroicos impulsos da vida antiga, os amores immortaes, odios, os sonhos, as lendas, depois emerge á superficie do espirito, humanisa os symbolos, transporta ao dominio da realidade, as sensações invisiveis, o eterno drama da alma e das suas opposições com o mundo.

O Theatro de Wagner em Bayreuth.

INTERIOR FLUMINENSE

NO Estado do Rio de Janeiro ha um sem numero de cidades e villas que possuem um aspecto caracteristico, localidades cheias de pittoresco, com um que de bucolismo acolhedor e cheio de paz.

Nucleos de população que entre si se parecem, no que diz respeito ao passado cheio de evocações dignas de serem conhecidas, aqui e ali ellas são, como que marcos de referencia da Historia da velha provincia.

Damos nesta pagina alguns desses aspectos, colhidos em uma excursão, aspectos que confirmam o que acima ficou dito.

Aspecto central de Santa Maria Magdalena, séde do — mesmo nome —

Avenida Barão de Cantagallo, na cidade — que tem a mesma denominação —

Fazenda Therezinha, no municipio de Cantagallo, lugar — denominado Macuco —

ista parcial da cidade de — Cordeir

O 1.º ANNIVERSARIO DO P. N. C. DO BRASIL — Aspecto colhido no Atlantico, quando do banquete de anniversario da associação de escriptores P. E. N. Club, presidida pelo academico Claudio de Souza e filiada ao P. E. N. I. com séde em Londres

CASA DA ITALIA — Aspecto tomado quando da inauguração do retrato dos senhores Benito Mussolini, Guglielmo Marconi e Embaixador Cantalupo, em cerimonia promovida pela "Sociedade dos Amigos da Italia"

AS "VICTORIAS REGIAS" HOMENAGEIAM — Flagrante colhido por occasião do chá que o club feminino "Victorias Regias" offereceu, como homenagem de despedida á senhora Isolda Lino Norton, esposa do consul Luiz Norton, por motivo de sua proxima partida em viagem de recreio a Portugal

UM JORNALISTA HOMENAGEADO — Por motivo da passagem do primeiro anniversario da investidura do brilhante jornalista Dr. Elmano Cardim, um dos mais jovens e capazes profissionaes de imprensa, que possuimos, na direcção do "Jornal do Commercio", decano da nossa imprensa diaria, os seus companheiros de redacção, se reuniram na "Colombo", para commemorar o auspicioso facto. Este instantaneo fixa o grupo dos presentes, notando-se ao centro, o homenageado

UM CENTRO DE TURISMO

VOLTAM-SE para o Brasil as attenções dos turistas.

Grandes transatlanticos aportam ao Rio, repletos de forasteiros.

Transpondo a bahia, esses afortunados peregrinos tiveram expressões de verdadeiro encantamento. E o Rio, do lado de lá, lhes pareceu mais encantador, como mais poetica a cidade sonhadora de Ararigboia — com as suas praias, seu casario e seu

Sr. Alberto Bianchi

Casino, edificado num dos mais suggestivos recantos, entre a montanha verde e o verde mar de Icarahy.

Nictheroy é, no momento, como se vê, um centro de attracção turistica.

+ + +

Tinha que ser assim.

Uma praia como a de Icarahy, não podia deixar de despertar interesse e curiosidade, de tentar os homens de iniciativas, os audaciosos das empresas arriscadas, os emprehendedores, os dynamicos, aquelles que, trabalhando, impulsionaram o progresso brasileiro, e cream novas fontes de renda, beneficiando-se e beneficiando a collectividade.

E' o caso, precisamente, da creação do Casino de Icarahy, creação de um espirito emprehendedor: o Sr. Alberto Bianchi, cujo nome está — e de ha muito — ligado ao desenvolvimento do turismo, aqui, em São Paulo e no Rio Grande do Sul.

SENTINELLA GENTIL DE CAMBUQUIRA — No alto da colina por onde serpeia a rodovia de Tres Corações a velha copahybeira tem os braços sempre abertos, em contente "bôas-vindas" ao recem-chegado á linda estancia hydromineral do Sul de Minas. — Legenda do jornalista João Silva Filho — (Photo Deputado Mario Moraes Paiva).

DR. FAUSTO WERNECK — Grupo tirado por occasião do almoço offerecido ao dr. Fausto Werneck, Tabelião do 5º Officio de Notas, por motivo de seu natalicio, vendo-se ao centro o homenageado.

AS CREANÇAS CHORAM . . .

A invasão extrangeira annunciada e descripta por Jeremias, conforme teria dito Jeovah:

"Recolhei os vossos bens em logar seguro, não demoreis; porque eu vou trazer um leão, e grande destruição. Um leão já subiu a sua ramada, e um destruidor das nações já partiu e sahiu do seu logar para fazer á tua terra uma desolação, afim de que sejam assoladas as tuas cidades, e fiquem sem habitantes".

E o leão foi trazido. E muita devastação houve tambem.

O m u n d o moderno tomou o sabor acre do sangue, despertando-lhe atavismos ancestraes, aspirando, deliciado, o cheiro nauseabundo de cadaveres insepultos. Alimentado de sangue, "elle" dorme sobre armas embaladas, fazendo de suas terras um campo interminavel de batalhas renhidas...

A dança macabra e expressionista dos sabres e das baionetas caladas é acompanhada pela orchestra de lamentação, de choro, e de abandono, das mães, dos filhos e dos noivos...

O bailado continuará com a mesma obstinação de rituaes selvagens, em torno de uma fogueira sagrada, alimentada pela furia destruidora de armamentistas ambiciosos...

Enquanto isso, a patria vae construindo heróes!

E forjam-se idolos em contendas civis commercialisando-se o grande titulo, trocando-se o sangue moço, exuberante de seiva e de vida, pelo adjectivo sonoro, portentoso e posthumo de heróe!

Enquanto isso as creanças chorarão sobre os escombros dos proprios lares, sobre os cadaveres das proprias mães, como aquella garotinha, que um photographo focalisou na cidade de Irum, apresentando ao mundo uma nova edição de Jeremias infantil, expressi v a m e n t e representada por aquella creança, na sua desolação e no seu desamparo.

A patria precisa de heróes!

A patria espera que cada um cumpra o seu dever!

Mas como choram as creanças, coitadinhas...

Como Jeremias, ellas gritar ã o desesperadas: "Minhas entranhas, minhas entranhas! Eu torço-me em dores! Paredes do meu coração! O meu povo é nescio. São filhos insensatos e não têm entendimento.

Sabios são para fazer o mal, porém não sabem fazer o bem.

Ai de mim agora! porque a minha alma desfallece por causa dos assassinos!"

Mas o troar dos canhões e o sibilar das granadas sôam mais alto aos o u v i d o s dos homens. As creanças continuarão a chorar... As creanças se tornarão homens, e gostarão de matar... Tornar-se-ão heróes...

NAIR SOARES

PROSA FEMENINA

O MEU AMOR E O TEU AMOR

ESCUTA, meu amor. Toma na tua mão morena e mascula a minha mão pequena e fragil que tu achas bonita.

Escuta. Chega mais para perto de mim, olha-me bem de perto, deixa que eu veja nos teus olhos negros o reflexo verde dos meus olhos apaixonados. Não, não falles. Eu adoro o teu silencio que me diz todos os poemas do amor universal. Eu sinto no teu silencio eloquente a palpitação, a vibração do amor de todos os astros e de todos os atomos, de todas as cousas infinitamente pequenas. Não fales. Escuta a palavra do meu amor, deste amor que é a minha e a tua razão de viver...

. . . .

A minha vida se divide em duas phases distinctas: quando eu não te conhecia e quando principei a te amar.

Antes do meu amor eu me desconhecia. Ignorava a minha belleza e ignorava o esplendor da minha personalidade. Creio mesmo que essas duas qualidades fascinantes não existiam. Foram uma creação do teu amor e do meu amor. Talvez mesmo não existem. Ellas existem apenas no meu desejo de te agradar e no teu desejo de ver em mim uma mulher excepcional.

O teu amor foi para mim o despertar esplendido da minha vaidade. Todo o meu encanto se resume em ti, é de ti que me vem.

Longe da tua presença o meu espelho me devolve uma imagem de formosura vulgar, impessoal, quasi nulla. E o espelho da minha analyse intima me revela um espirito feminino como outro qualquer, sem grande brilho, quasi mediocre.

Mas quando o teu olhar longo e suggestivo me envolve, toda a minha vaidade canta dentro de mim o hymno glorioso da minha belleza despertada. E quando a minha alma se debruça sobre o teu silencio, sobre o teu silencio vestido de louvores, a minha personalidade toda se desdobra em scintillações estonteantes, como se o meu espirito, avido de perfeição, roubasse ao universo todos os esplendores e se enfeitasse com elles, gloriosamente, para deslumbrar o teu silencio magnanimo.

O meu amor, o teu amor faz de mim a mais perfeita, a mais brilhante de todas as mulheers...

. . . .

ADA MACAGGI
Paraná

AMOR

MEU amor: quero-te com o carinho de todas as mulheres. Amo-te com toda a confiança das mulheres confiantes, das que ainda crêem no amor.

Amo-te com o carinho das que não confiam jámais. Amo-te com a simplicidade das que nunca amaram. E, afinal, amo-te como as mulheres que já amaram demais.

Quero-te a ti como as mulheres boas, simples, más, felizes e infelizes poderão querer-te ou já te quizeram.

Mas tenho a certeza de que nenhuma te quiz como eu, nenhuma, talvez procurou transformar-se tanto, para que o homem versatil, artista e observador profundo que ha em ti encontrasse tanta differença de instante a instante, para que a tua phantasia se satisfizesse sem tédio nem cansaço...

Consegui condensar no meu amor o amor de todas as mulheres e, emquanto isso durar, emquanto o egoismo não se apossar de mim, tenho a certeza (perdoa-me a pretenção!) de te fazer feliz e de ser feliz...

LUIZA DO AMARAL PENTEADO
São Paulo

ORIENTAL

EU gosto de teus olhos, meigos, luminosos, que me recordam as noites enluaradas de Junie...

Eu gosto de teu riso alegre, sonoro, que me lembra as aguas cantantes do Kadisha...

Eu gosto de teus beijos doces ou violentos, que me suggerem mil e uma noites de delicias...

Eu gosto de tua voz terna, velada, que me evoca um crepusculo de Saida...

Eu gosto de teu orgulho, nobre, altivo, que se me afigura magestoso como um cedro...

Eu gosto de tua coragem audaz, que me enthusiasma, como a de um guerreiro arabe...

Eu gosto de teu coração frio, sceptico, que me encanta como a neve das montanhas...

Eu gosto de tua alma forte, indomavel, que é inaccessivel como o deserto de Dahna...

Eu gosto de ti, meu amor, que me dominas como um "amir" do meu longinquo Oriente...

DIVA JABOR
Rio de Janeiro

LYRICA

DIGO ás vezes que quero morrer moça... Outras vezes quero que a morte me encontre anciã...

Mas hoje — como está a minha cabeça hoje! — digo que queria morrer na hora em que me achasses insubstituivel. Na hora em que a minha feminilidade te parecesse tão requintada que nenhuma outra fosse capaz aos teus olhos de attingil-a igual. Na hora em que as minhas mãos tivessem para o teu consolo todos os milagres e em que os meus olhos te parecessem mais bellos e os meus labios mais immaculados. Na hora em que achasses o meu amor mais apetecivel do que a eternidade que os deuses prometteram.

Eu queria morrer nessa hora unica!

Porque assim todos veriam — deante do teu desespero ao lado do meu cadaver; deante da tua saudade á beira do meu tumulo deante da tua figura desolada a vagar tristemente pelas ruas e da tua attitude de evocação ante o retrato da tua morta — todos veriam quanto eu fui amada?

MAURA DE SENNA PEREIRA
Santa Catharina

Quando Paulo da Camara chegou ao cáes, o "Massilia" soltava baforadas espessas de fumo pela bocca amarella e negra de uma das suas chaminés.

Foi com grande surpresa que na vespera da partida elle soube que Cesar Augusto iria para Europa. Elles que foram amigos inseparaveis durante tantos annos já não se viam ha algum tempo, pois os negocios de Cesar Augusto quasi o impediam de permanecer no Rio. Agora ia em comissão do Governo. Estaria de volta dentro de poucos mezes.

Por isso, na manhã daquelle dia, fóra dos seus costumes, Paulo acordou muito cedo para levar com satisfaçāo o seu abraço de despedida.

Mal se aproximou do transatlantico avistou um grupo de pessoas muito suas conhecidas em volta de Cesar.

—Olá, Paulo...

— Cesar Augusto...

E os dois amigos se uniram num abraço apertado e longo.

Paulo cumprimentou a todos risonho e satisfeito por encontrar ali gente que ha muito tempo não via.

— Você tambem Lali?... Meus Deus, como está linda a Helena!... Sempre risonha, heim, Véra?...

E a Véra, uma garota "blodde", que de tudo fazia "blague", por tudo sorria, entregou-lhe a mão e elle beijou-a.

Todas as pequenas conhecidas tinham ido levar o Cesar Augusto a bordo e, para todas, Paulo teve a amabilidade de alguns adjectivos... Elle sabia bem que só a futilidade agradava áquellas carinhas queimadas pelo sol das praias, manchadas pelo pó de arroz.

— Paulo, quero apresentar-te a minha noiva; — e em tom confidencial — creio que não a conheces... é a minha verdadeira affeição.

E Cesar, puchando-o pelo braço, apresentou-o a uma pequena loura, de sobrancelhas longas e satanicas, vestida pelo ultimo modelo das vitrinas, que o panno verde-claro de uma sombrinha quasi escondia.

Paulo procurou occultar com um sorriso a sua admiração quando os olhos verdes e languidos de Lolita pousaram nos seus... Ella não conteve o gesto de surpresa e susto e, com um olhar significativo, esticou-lhe a mão sem luva...

— Ah! eu conheço-o muito... Como vaes, Paulo?

Cesar Augusto, não percebeu a troca de olhares, nem a expressão de espanto de Lolita. Achou muita graça naquelle imprevisto encontro e ficou muito contente quando Paulo lhe fez elogios da noiva...

Conhecia-a muito, desde menina. E bordou-lhe virtudes e bondades que só a gentileza de agradar permittia. Cesar Augusto ouvia-o risonho emquanto a conversa pouco a pouco perdia-se na variedade dos assumptos.

Depois

J. M. BRINCKMANN

Foi quando um apito rouco e o silvo do rebocador chamaram os passageiros para bordo. Cesar Augusto subiu esboçando um sorriso, mas enxugando as lagrimas que lhe escapavam furtivamente dos olhos.

Em pouco, o "Massilia" largou, deixando negro fumo nos ares e nas aguas a brancura das espumas que se iam apagando lentamente... Lolita ficou no cáes até não mais ver o lenço de Cesar Augusto que, lá de longe, acenava para o seu lenço molhado de lagrimas e cheirando jasmim...

* *

— Você, Lolita?...

— Que acaso delicioso, Paulo...

Mas o acaso ali, fôra bem proposital. Lolita desde o dia em que tornára a ver Paulo, no embarque do noivo, não socegára. Andava atrás delle pelos quatro cantos da cidade. Esteve, talvez, uma duzia de vezes diante do telephone na incerteza de lhe falar ou não... Mas, prudentemente, para que elle não pensasse que ella precisava delle, esperou o proximo sabbado certo de encontral-o no "footing". Procurou-o attentamente em todos os logares onde era possivel encontral-o, subiu e desceu um bom numero de vezes a Avenida e, quando, já um pouco desanimada, entrou na "Americana" para um "ice-cream", seus olhos bateram em cheio nos olhos delle. Fingiu grande surpresa em encontral-o e, com a mesma camaradagem que em outros tempos os uniu, veio sentar-se á sua mesa.

A principio a conversa vagou sobre assumptos de pouco interesse até que uma pergunta de Paulo abriu caminho a muitas outras...

— Lembra-te do nosso ultimo verão em Caxambú?...

E Lolita começou a recordar com Paulo os momentos mais deliciosos que os dois tinham vivido. Muitas vezes os olhos de Lolita se encheram de lagrimas e ella, emocionada, não lhe poude esconder a sua grande saudade. Falou-lhe da monotonia da sua vida de então, mulher afeita ás emoções inéditas e aos prazeres mais diversos. Fel-o comprehender que só a contentaria um amor como aquelle que em outros tempos os unira... Que Cesar Augusto nada representava para ella... Que, se se havia deixado envolver por elle fôra unicamente para se distrahir, para mudar um pouco o rumo das cousas, porém, não que tivesse vontade de se entregar áquelle homem...

Foi quando Paulo leu nos seus olhos parados, alguma cousa que era o reflexo da velha affeição que acordava. Comprehendeu a desventura daquella mulher que aos outros sempre parecera tão feliz... Sentiu que ella o amava ainda, que queria ser delle, não importava fosse um amor de poucas horas... Depois, depois isso seria o menos...

— Vamos ao cinema?...

Paulo da Camara atravessou a Cinelandia com Lolita ao lado, falando entretidamente da vida na sua futilidade... Quando entraram na sala escura ella, agarrada ao braço delle, procurava com o verde dos seus olhos o castanho dos olhos de Paulo.

* *

Um mez depois daquelle sabbado, os dois encontraram-se ás escondidas, n u m apartamento elegante. Até então, tudo fizera para abandonar Lolita. Para si mesmo, aquillo não passava de simples distracção. Sentia-se feliz em proporcionar algumas horas de felicidade áquella mulher que não se cansava de confessar-lhe o seu amor. Julgava que de sua parte houvesse, apenas, uma grande sympathia. Esperava a chegada de Cesar Augusto e o arrependimento de Lolita.

Mas, uma tarde, em que lá se encontraram, sozinhos, numa intimidade que a confiança imprimira a um e outro, poucas semanas antes do retorno de Cesar Augusto, Paulo fel-a comprehender que precisava se separar. Elle iria para longe e só tornaria muito tempo depois. Ella procurasse esquecel-o o mais depressa possivel.

Lolita não poude occultar as lagrimas que encheram os seus olhos verdes. Fixou o homem que verdadeiramente amava, numa expressão de incomprehensão e desespero e, escondendo o rosto nas mãos cahiu em pranto.

Paulo sentiu uma sensação estranha lhe passar pelo corpo... Seria que elle não podia mais se separar della? Mas quê?... Então?... Foi quando as idéas elucidaram o seu cerebro e elle reconheceu a desgraça em que se lançára e lançara tambem aquella mulher... Agora, nada mais podia fazer. Não era só sympathia que os ligava, era muito mais do que isso... Comprehendeu que devia ficar, porque o destino impedia um para o outro... Tomou-lhe as mãos nas suas mãos e com a cabeça afundada no seu peito chorou, como reconhecendo o seu grande erro... Depois levantou os olhos vermelhos, encharcados de lagrimas, e, fitando Lolita:

— Não, nunca, Lolita...

Ella entregou os labios, o rosto, os braços ao unico homem que destinára tudo o que de mais puro tinha para lhe offertar...

* *

Quando Cesar Augusto voltou não encontrou no cáes nem o amigo, nem Lolita. Não perguntou por elles. Duas cartas que recebera, uma della, outra de Paulo, contaram-lhe tudo o que acontecera entre os dois... Não chorou sua desdita... Sabia que a felicidade não se procura, nem se compra. Vem por si mesma...

E, agora, espera, confiante, o dia em que ella virá para si, feita em realidade ou escondida nas dobras da propria illusão de que ella é feita...

Sempre a vida, sempre o destino e a incerteza...

Os piolhos de Eva...

por Berilo Neves

Não ha nada mais infeliz do que uma mulher sem defeitos: nasce morta, a pobrezinha!

—o—

"A mulher do proximo geralmente está mais perto de nós do que a nossa..." (pensamento de um sujeito que mora longe).

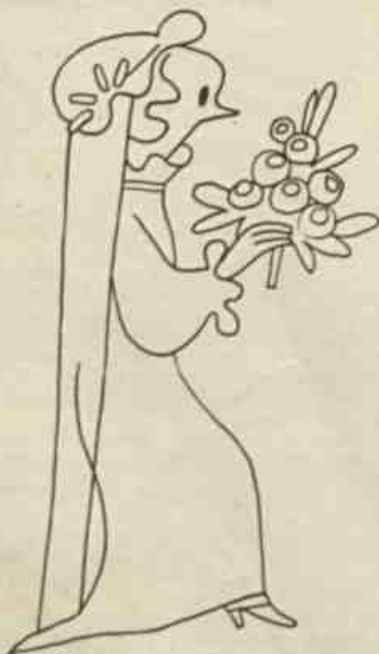
—o—

A mulher notavel resulta, sempre, da collaboração de uma mulher qualquer com um homem superior...

—o—

Entre um homem e uma mulher muitas coisas podem acontecer, até mesmo um amor verdadeiro...

—o—

As mulheres gostam de dizer. "não". O "sim" nunca o dizem: dão-no a entender...

—o—

Eva nasceu adulta e já não tinha juizo. Que dizer das que nascem creanças de peito?...

—o—

O Mundo só teve um periodo de felicidade completa: entre a creação das aves e o apparecimento de Eva...

—o—

Afinal, não vale a pena a gente lastimar-se: a infelicidade tambem é uma experiencia...

—o—

Um dia depois de outro... é como uma mulher depois de outra.

—o—

O nada é o cadaver de uma cousa que nunca viveu...

—o—

As mulheres só crêem em Deus durante uma fracção de minuto: á hora de deitar, quando se benzem...

—o—

A relação entre a esperança e a realidade é a mesma que existe entre uma noiva vestida de branco, coroada de flores de laranjeiras, e a esposa — sem véo nenhum, armada de um cabo de vassoura...

—o—

Por que as damas geniosas não seguem a lição da Natureza? Não ha tempestades todos os dias...

—o—

Ha duas razões fundamentaes por que a maioria das mulheres detesta os homens intelligentes: primeiro, porque lhes é mais difficil enganal-os do que ao commum dos homens, segundo, porque não sabem para que serve intelligencia...

—o—

O que me faz desconfiar, ás vezes, de que a alma não existe é a paz dos cemiterios...

—o—

Quando o NADA adquire a fórma de côco da Bahia e se perfuma com loções caras, recebe o nome de "cabeça de mulher bonita"...

—o—

"O ruido é proprio dos animaes inferiores: o burro, o boi, o homem..." (idéas de um naturalista silencioso).

—o—

Uma mulher capaz de ficar em silencio durante uma hora é uma mulher capaz de todos os absurdos...

—o—

O azar é uma especie de destino de maus bofes...

—o—

Ha quem se revolte contra o facto de serem ricos, geralmente, os imbecis. E' uma tolice. Mais de admirar seria que os imbecis não tivessem a compensação de ser ricos...

—o—

A existencia das mulheres era, mesmo uma necessidade. Sem ellas, como os homens poderiam ir treinando para o Inferno?...

—o—

O casamento é o meio mais commum, que certas damas têm, de enganar os homens — mas ha outros...

—o—

O Tempo só é inimigo do amor quando o amor nasce antes de tempo...

—o—

Um homem e uma mulher normaes nunca podem entender-se perfeitamente, porque o homem raciocina de todas as maneiras, e a mulher — de maneira nenhuma...

—o—

Para as creaturas de espirito, só existe uma felicidade possivel: a felicidade de não ser feliz...

—o—

O amor é uma amizade mal educada...

—o—

Os avarentos são os unicos homens que conseguem ser felizes sem gastar dinheiro...

—o—

Dá-se ao nome de **amigo** ao cavalheiro que é capaz de nos ajudar a tomar uma garrafa de vinho... emquanto a pudermos pagar.

—o—

Quando, depois de um grande amor, vem uma grande amizade — é porque se trata de dois sem-vergonhas...

—o—

O amor, ou é sublime, ou ridiculo. Ou vale um poema — ou um par de bofetões...

—o—

Para amar, é preciso, antes de tudo, "ser" — e as mulheres não são: "parecem"...

BONECOS DE THEO

SENHORA

SUPPLEMENTO FEMININO

As manhãs são quase frias. As tardes tambem. Não convém resfriar-se — é feio ter corysa. E os novos trajes... são novos!

Duas razões fortes para gostarmos dos trapos que nos chegam de Paris e Hollywood nos aconselha pela elegancia das artistas do "écran".

Sabemos que as saias mais graciosas são talhadas em fórma de "parapluie".

Mas ha outras de inegavel "chic", inteiramente em linha recta.

A Moda continúa, portanto, a fornecer modelos para todos os corpos.

Basta escolher o que assenta.

Haverá tarefa mais delicada? — *SORCIÈRE.*

Saia de "tweed" cinza "chiné" de preto, blusa de setim preto, encerado

Para a cidade: "Ensemble" de crêpe de lã e seda "beige", botões e demais accessorios roxo soprado de "marron". Pra direita: Saia de crêpe verde escuro, casaco-sweater de lã verde medio.

Para jantar: Blusa de setim preto, brilhante, saia de "marocain" azul pastel.

Em baixo: blusa "chemisier" de crêpe rosa suave,

Dois trajes esporte. O de baixo, resguardado por uma capa de flanela côr de café com leite, é de jersey azul brilhante.

DE TUDO UM POUCO

SIMPLICIDADE

BEATRIZ FERREIRA

Anda lá fóra uma saudade mansa
que eu não posso saber d'onde é que vem!
E em minha vida canta uma esperança
que faz minh'alma
ser feliz tambem...

Da arvore nova caem as folhas velhas
que o vento leva atôa, pelo chão,
emquanto, que outras surgem na ramagem,
na grande lei da proliferação.

Lá da gaiola verde,
verde,
que a Natureza um dia lhe offertou,
canta um passaro lindo uma canção,
e no jardim mais perto as rosas todas
vão, pouco a pouco, se espalhando pelo chão.

E ao ver em tudo esta serenidade,
sinto que a vida é bem melhor assim;
porem melhor que tudo,
é essa esperança
que anda a cantar
dentro de mim.

SAPATOS APERTADOS

O sapato apertado é um dos maiores martyrios que uma creatura póde soffer.

E' possivel mesmo que, como castigo ou como uma pena, a Inquisição não tivesse encontrado nenhum mais torturante.

Ha pessoas que dizem que não ha nada mais agradavel do que tirar um sapato apertado e deixar os pés em liberdade. Mas isso é porque essas pessoas puderam tirar os sapatos apertados.

Si fossem condemnadas a caminhar com elles longo tempo, prefeririam, de certo, metter uma bala nos miolos.

Seja, porém, como fôr, já é possivel evitar-se o perigo de comprar sapatos apertados.

Para isso, na Allemanha, estão se utilisando, nas sapatarias, pequenas installações de Raios X. O freguez calça o sapato para experimentar e o Raio X informa si elle lhe serve bem aos pés, eliminando toda possibilidade de incommodal-os.

Isso, entretanto, não é uma novidade. Já existe ha muito tempo na China. O apparelho tem um metro e cincoenta e dois centimetros de altura. Tem uma abertura onde o paciente mette os pés. O apparelho é ligado e comprador e vendedor podem observar si os sapatos estão em condições de ser adquiridos pelo pretendente.

E' o cumulo do conforto!

O LOTUS

Henri Heine

O lotus não póde supportar o esplendor do sol, e curvando a cabeça, espera a noite a sonhar.

A lua, que é sua amante, desperta-o com a sua luz e amorosamente descobre-lhe o seu doce rosto de flor.

Elle olha, enrubece e brilha, e silencioso ergue-se no ar; suspira, chora e estremece de amor e de angustia de amor.

A TORTURA DOS ARTISTAS

Flaubert perdia o somno cada vez que mandava uma pagina para o prelo; levantava a meia noite, como assaltado por um pesadelo, para fazer uma correcção ou modificar uma phrase que lhe estava perturbando a mente, impedindo-o de dormir. Ruben Dario chorava quando encontrava um erro de impressão no que escrevia. Valle Inclan chegou a enviar dois padrinhos ao director de um jornal em que foram estropiados alguns de seus versos. Guerra Junqueiro tambem era assim. Soffria os maiores terrores quando entregava uma pagina para a composição. Nunca dava por terminado um poema; lia-o varias vezes e submettia-o ao julgamento de muitos amigos antes de publical-o.

Valle Inclan

ARTE PHOTOGRAPHICA — JURUJUBA

PARA O SEU CONVIDADO

Tortasinha de geleia

Uma chicara de manteiga, 2 de farinha de trigo, ½ de assucar, 1 gemma e 1 calice de Cognac. Depois de bem misturado e mal amassado, forram-se as forminhas como se fosse para empadinhas. Depois de assadas, enche-se com doce de côco ou geleia de morango. A massa deve ser bem grossa, de modo que possa abrir com as mãos para forrar as fôrminhas que vão ao forno quente, mas não demais.

Uma interessante estylisação de Amanda Lucia, representando Joan Crawford.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

ARTISTAS QUE TRABALHARAM NAS ULTIMAS PRODUCÇÕES "COLUMBIA":

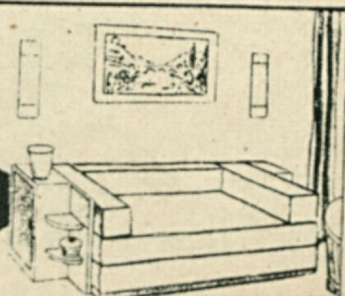
Jean Arthur — em "Aventura em Nova York" — veste com elegancia e simplicidade. Eil-a num traje para jantar. E' de crêpe rugoso branco cinza, bordado a soutache de seda e fios de prata.

Leona Maricle adora (e que bom gosto!) o "lamé" para seus vestidos de noite.

Decoração da casa

O apartamento moderno, de reduzido numero de aposentos, exige bom gosto e poupança de mobiliario.

Este quarto de vestir é, como se vê, uma sala de estar bem interessante. O pequeno armario acima da meza — "coiffeuse", tem portas de espelho.

(Foto "Columbia" — Filme "Horizonte Perdido"

PARA GENTE MEÚDA

Uma serie de casacos que assentarão nos pequenitos. Podem ser talhados em flanela, fustão ou crêpe de seda.

Convem recommendar branco, vermelho, azul e amarello como tonalidades mais adequadas.

1

2

3

4

5

6

MODELOS NOVOS

Para de noite: crêpe branco, casaco branco, listas rôxas.

Vestido de "faille" preta, casaco branco estampado em côres vivas.

Estamparia escura, fundo branco.

Shantung azul, cadarço "marron". Traje esporte

Blusas novas

Casaco de "draps" cinza, viezes "marron"

Productos para pintura do rosto

Pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim Paris e Vienna)

E' uma questão basica a escolha de productos para a "maquillage" e aformoseamento do rosto.

O fim da cosmetica é justamente o de conservar a belleza do corpo, especialmente a da cutis, preservando-a dos estragos do tempo.

Todas as preparações proprias para fazer com que os attractivos pessoaes sejam conservados ou melhorados fazem parte da cosmetica.

Os cremes, loções e outros productos de belleza, indicados para os que desejarem ver suas imperfeições remediadas são do dominio integrante dessa nova especialidade medica.

Desde a antiguidade que a arte cosmetica vem sendo observada. Cleopatra, bella e sumptuosa rainha do Egypto, fez um livro com todas as substancias que empregava para realçar suas graças. O poeta Ovidio reuniu em folheto os preparados usados na sua época pelas damas romanas.

Entretanto, só modernamente é que se tem dado á cosmetica o papel que ella merece, pois só ha poucos annos, pode-se dizer é que ficou provado, pelo menos praticamente, a necessidade imperiosa dos preparados de belleza serem aconselhados por medicos especialistas. Só elles conhecem scientificamente as diversas qualidades de pelle e são os unicos capazes de indicar os productos proprios para cada especie de epiderme.

Eis a razão pela qual a cosmetica, nos grandes centros europeus, como Berlim, Paris, Londres e Vienna, tem despertado grande attenção da parte dos scientistas. Nada mais justo que assim fosse, pelo facto de que muitos productos são prejudiciaes ao rosto, pois compõem-se de substancias nocivas como o chumbo, mercurio, nitrato de prata, etc.; e quando indicados por pessoas que não conhecem medicina, occasionam desordens e enfermidades não raro difficeis de combater. Existem preparados cosmeticos cuja composição está baseada nos conhecimentos actuaes da sciencia e que o clinico pode receitar sem receio.

Não se deve entregar o rosto a quem quer que seja para os cuidados da belleza, mesmo uma simples limpeza da pelle, pelo facto de que essa questão é do dominio exclusivo do medico especialista. E' elle o unico capaz de, conhecendo as diversas qualidades de epiderme, poder indicar ou receitar sem perigo os productos de belleza compativeis com essa ou aquella pelle, quer sejam cremes, loções, ou mesmo preparados para "maquillage" do rosto.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

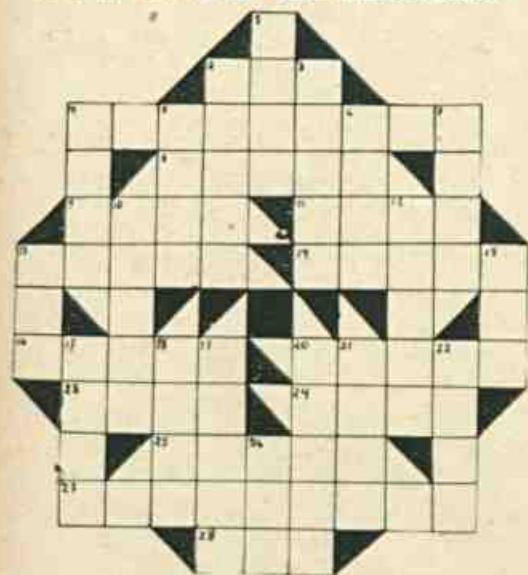
Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

JOGOS E PASSATEMPOS

Palavras Cruzadas

CHAVES

VERTICAES

1 — Terra ensopada em agua; 2 — Resina; 3 — Armazens; 4 — Vida; 5 — Utensilio de cobre, sem a ultima; 6 — Nome de duas plantas das gramineas; 7 — Fiel; 10 — Habitante de Hélos; 12 — Grau de irritabilidade; 13 — Embocadura de um rio; 15 — Tempo; 17 — Padroeiro dos advogados, na Bretanha; 18 — Ave da Asia; 19 — Ultimo rei de Israel; 20 — Injecção para cura da syphilis; 21 — Nome de mulher; 22 — Arrufo, invertido; 26 — Adjectivo numeral.

HORIZONTAES

2 — Infortunio; 4 — Meio de locomoção; 8 — Anacardo da America; 9 — Especie de macaco pequeno; 11 — Do verbo abrir; 13 — Racha; 14 — Affluente esquerdo do Elba; 16 — Especie de cerveja, usada pelos antigos egypcios; 20 — Paira; 23 — Do verbo ir; 24 — Rei da Suecia; 25 — Cidade da provincia Rhenana; 27 — Planta da familia das lycopodeaceas; 28—O mesmo que bonzo.

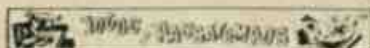
Diccionario: Simões da Fonseca, Candido de Figueiredo e Dicc. Charadista Bandeira.

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio de palavras cruzadas, composto pela nossa collaboradora Sta. Hilda Bittencourt, estipulamos as seguintes condições:

1) — enviar a solução, aproveitando o desenho que publicamos, preenchendo legivelmente; 2) — juntar o coupon n. 124 que publicamos abaixo; 3) — juntar tambem o endereço completo com o nome ou pseudonymo do concurrente; 4) — remetter em enveloppe fechado para o endereço: *"Jogos e Passatempos"*; — O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

Entre os solucionistas distribuiremos por sorteio 10 (dez) premios que serão romances de escriptores nacionaes e estrangeiros, os quaes serão enviados pelo Correio, sob registo.

As soluções serão recebidas até o dia 15 de Maio e o resultado do sorteio será publicado no O MALHO de 27 do mesmo mez.

COUPON N. 124
PALAVRAS CRUZADAS

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO TORNEIO N.° 118

DISTRICTO FEDERAL

Luiz Jorge Barreto — Rua Parahyba, 9 — sobrado.
Aspasia — Rua Dias da Cruz, 220 — Meyer.
Mauricio — Rua Ferreira Pontes, 160.
Eduardo G. Carretero — Rua Capitão Jesus, 43, c/12.

RIO DE JANEIRO

Hyperides — Rua Pres. Domiciano, 178. — Nictheroy.

S. PAULO

Ismario Martins da Silva — Baurú.
Heloisa Simões Braga — Ibitinga.

BAHIA

Matieta de Araujo — Rua Ferreira França, 60 — Bahia.

MINAS GERAES

Mathilde Menezes — Alfenas.

CEARA'

Carmen Guimarães — Rua Tristão Gonçalves, 16 — Fortaleza.

Celina P. Pinto (R. Grande) — Recebemos o cartão. Não ha de que.

Niquinho Lauria (Ubá) — Muito bem, "seu" Niquinho. Vamos aproveitar, embora demore.

Aurora Pontes (Alvinopolis) — Está inscripta. A photographia sahirá breve. Quanto aos proverbios, comquanto bem feitos, a senhora teve o azar de escolher dois que já foram explorados anteriormente, por outros compositores... Para aproveitarmos, teriam elles que esperar um tempo immenso. Quer fazer outros e mandar?

GALERIA DOS DECIFRADORES

José Dorival Pereira — Porto Alegre. *Jayme Padrão Also — Uruguayana.*

Geraldo Campos — Alfenas. *Jose G. Ferreira — Bello Horizonte.*

SOLUÇÃO EXACTA DO TORNEIO N.° 118

ENXOVAL do BEBÊ

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÊ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de **Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34**
Rio de Janeiro - - - Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

ALBUM para NOIVAS

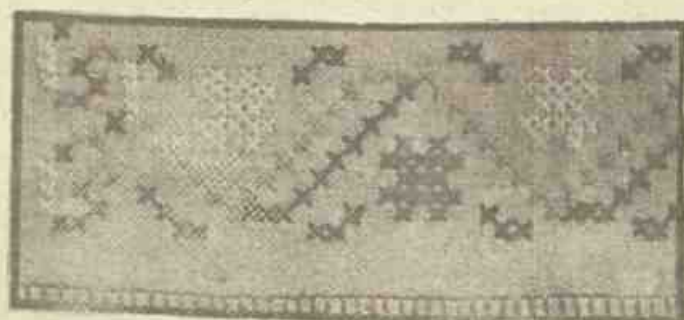
Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir combinações, etc., e lindos desenhos para lençóes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

Um lindo album contendo 100 lindos motivos de

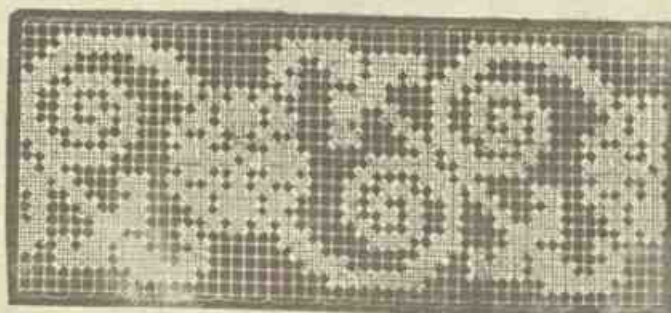
PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A' venda em todas as livrarias — Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

3$ *Preço em todo o Brasil*

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ■ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ■ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS — Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil